RA
REVISTA ADVENTISTA

A visão que não podia ser contada

12
PRINCÍPIOS BÍBLICOS DA OBSERVÂNCIA DO SÁBADO (PARTE I)

19
O PLANO DE SAÚDE DE DEUS
Seja saudável!

25
REDEFINIR A MISSÃO
O Islão e o Evangelho.

1 646188 621058

PUBLICADORA SERVIR
MAIO 2021
N. 888 | ANO 82 | €1,90

RA
REVISTA ADVENTISTA

PUBLICADORA SERVIR
MAIO 2021
N. 888 | ANO 82

3Discípulo
Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-l'O melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL **revista.adventista@pservir.pt**

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo**
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ART° 12° N° 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

Igreja Adventista do Sétimo Dia®

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

maio

D	S	T	Q	Q	S	S
25	26	27	28	29	30	**1**
2	**3**	**4**	**5**	**[6]**	**7**	**8**
9	**[10]**	11	12	13	14	**15**
16	**17**	**18**	**19**	20	21	**22**
23	24	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

01 DIA DA ADRA

02-08 CAMPANHA ANUAL DE SOLIDARIEDADE (ADRA)

09 mApAs (NORTE): FORMAÇÃO "IGREJAS ACOLHEDORAS" (*ZOOM*)

15 DIA DA ÊNFASE NA SAÚDE

16 SAL

17-19 FORMAÇÃO DE INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

22 DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS CRIANÇAS EM RISCO

22 E 23 EFJA – NÍVEL III

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 REUNIÃO DE MEADOS DO ANO DA EUD

10-14 CLÍNICA *LA LIGNIÈRE* (EUD)

17-21 CASA PUBLICADORA CHECOS-LOVACA *ADVENT ORION* (CSU)

24-28 INSTITUTO TEOLÓGICO SAZAVA (CSU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[6] QUINTA-FEIRA

[10] SEGUNDA-FEIRA

junho

D	S	T	Q	Q	S	S
30	31	1	2	3	4	5
6	**[7]**	8	9	10	**11**	**12**
13	14	15	16	17	18	**19**
20	21	**22**	23	24	25	**26**
[27]	**28**	**29**	**30**	1	2	3

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

11 e 12 FORMAÇÃO MINISTÉRIOS DA MULHER (*ZOOM*)

12 DIA DE ÊNFASE NOS MINISTÉRIOS DA MULHER

12 ENCONTRO NACIONAL "DISCÍPULO +1" (*ZOOM*)

19 DIA DOS REFUGIADOS

20 SAL

22 CONGRESSO "CIDADANIA E RELIGIÃO" (*ZOOM*)

26 AÇÃO DE GRAÇAS DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO – REASD

27 ENCONTRO NACIONAL DE ORAÇÃO DAS FAMÍLIAS

27-29 CONVENÇÃO DE COLPORTORES

27-01/7 EFJA PARA PASTORES

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

31/5-4 FACULDADE DE VILLA AURORA (ITU)

7-11 UNIÃO DO SUL DA ALEMANHA (SGU)

14-18 UNIÃO SUÍÇA (SWU)

21-25 FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ASD NA ALEMANHA (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[7] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[27] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS **15:00** E AS **15:30** | **ANTENA 1** A PARTIR DAS **22:47**
[C] RTP2 ENTRE AS **10:00** E AS **10:30** | **ANTENA 1** A PARTIR DAS **06:00**
ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04
EDITORIAL
Recordar a nossa identidade corporativa

05
POEMA
Jesus Nazareno, Rei dos Judeus

28
TESTEMUNHO
Ao serviço de Deus
As experiências espirituais de uma Colportora Evangelista.

30
ESPÍRITO DE PROFECIA
O dom profético de Ellen G. White
Uma importante dádiva de Deus à Sua Igreja.

32
PÁGINA DA FAMÍLIA
Primavera todo o ano
A primavera passageira desta Terra e a primavera perene da Nova Terra.

34
ESPAÇO JUVENIL
A visão que não podia ser contada
Fica a conhecer uma das visões mais extraordinárias de Ellen G. White!

37
MEMÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA
As crónicas evangelísticas de C. E. Rentfro na *Review and Herald* (Parte I)
Fique a conhecer o trabalho pioneiro do fundador do Adventismo em Portugal.

46
Notícias Nacionais

3Discípulo
Descobrir * Desenvolver * Dar

DESCOBRIR

06
A visão que não podia ser contada
Uma demonstração inegável da inspiração de Ellen G. White.

12
Princípios bíblicos da observância do Sábado (Parte I)
Um conhecimento fundamental para quem quer guardar fielmente o dia do Senhor.

DESENVOLVER

19
O plano de saúde de Deus
Três prescrições médicas para manter a sua saúde.

DAR

25
Redefinir a missão
Descubra como o mundo islâmico está a abraçar a mensagem Adventista.

EDITORIAL

Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

Recordar a nossa identidade corporativa

Existem inúmeros conceitos de "identidade", aplicados tanto ao indivíduo como a outros seres, animados ou inanimados, a ideias, a processos, a grupos… A "identidade" define e caracteriza quem nós somos. Aplicada ao grupo, a "identidade" apoia-se no conjunto de valores partilhados, nas características comuns essenciais e na história corporativa.[1] A "identidade corporativa" está fortemente ligada à Cultura do grupo, o que, num mundo ao mesmo tempo globalizado e cosmopolita, dificulta a sua definição e compreensão. Este é um dos grandes desafios atuais da Igreja Adventista do Sétimo Dia – a definição de uma identidade. Como Movimento Religioso que somos, a nossa identidade apoia-se na partilha de uma crença comum (Doutrina), de uma prática (Missão) e de referências identitárias (História).[2] Realçamos na *RA* deste mês o tema de capa e uma nova rubrica da Revista, que reforçam a nossa identidade religiosa e a identidade da nossa Igreja.

"A visão que não podia ser contada", tema de capa, baseia-se num testemunho histórico relacionado com o Dom Profético com que a Igreja Adventista foi abençoada, e reforça a nossa confiança na orientação de Deus. O testemunho relatado, sobre a "visão de Salamanca (NY)" de novembro de 1890, revelado depois da Sessão da Conferência Geral de março de 1891, mostra como Deus tem o Seu tempo e a Sua agenda, para intervir no curso dos assuntos relacionados com a Sua Igreja. Esta certeza conforta-nos perante os desafios atuais da Igreja e responsabiliza-nos como administradores dos Seus interesses. O testemunho apresentado relaciona-se com a orientação editorial da Revista *The American Sentinel*, que foi o órgão oficial da Associação Internacional de Liberdade Religiosa entre os anos 1866 e 1900. Como curiosidade, esta revista apresentava em primeira página, a 3 de outubro de 1895, o título "Perseguição Religiosa em Portugal".[3]

A nova rubrica – "Memórias da Nossa História" – abre um espaço para partilha de testemunhos e factos de relevância para a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, tanto a nível local, como nacional. É um convite à participação de todos na recolha de memórias, documentos e testemunhos históricos que fortalecem a nossa identidade de Igreja. Nesta edição, apresentamos o primeiro de três artigos relacionados com a ação literária na Revista *Review and Herald*, de Clarence E. Rentfro, primeiro Missionário e Pastor Adventista, iniciador desta Igreja em Portugal. Relembraremos como começou a nossa Igreja em Portugal, o testemunho desta família pioneira, e a forma como esta história foi divulgada e acompanhada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo, através da sua principal Revista institucional.

Que Deus nos ajude a contribuirmos para a identidade da nossa Igreja, abraçando as suas crenças, a sua Missão e retirando as lições da sua história.

1 https://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade_corporativa

2 Rick Ferret, "Adventist Identity in a Changing world". *Ministry*, outubro de 2002, p. 18.

3 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AmSn/AmSn18951003-V10-39.pdf

Jesus Nazareno, Rei dos Judeus

Último ato, última cena, fecha-se o pano!
"Jesus Nazareno, Rei dos Judeus"
é a inscrição dos inimigos Seus.
O Homem que Se dizia Deus, mas era humano…
Escrita em hebraico, grego e latim,
todos a poderiam ler, enfim.

"Dos Judeus"... Rei deles é que não queriam que fosse!
- Esse Homem, Messias?! Salvador?!
- Só diz heresias! Crucifica-O, é um impostor!
Para uns, a Sua presença era doce;
Para outros… Ah, para outros! Acusadora
de vida dissoluta, hipócrita, pecadora!

"Rei" ... Rei? Rei de quem e de quê?
Um rei morto pelo Seu povo? Sem reino? Que diz
que veio a este mundo salvar o pecador infeliz?
Que veio dar a vida por aquele que crê?
Mas?… Como pode Ele salvar alguém,
se, na cruz, está a morrer, porém?

"Nazareno" ... Da cidade de Nazaré.
Que reputação duvidosa Lhe imprime,
a este Homem, crucificado por crime…
- Como?! Culpado de crime não é?!
- Então?!... Como, então, ali está
a morrer da pior forma que há?

Mas, no terceiro dia… Novo ato! Levanta-se o pano!
"Jesus" ... Nome de homem, nome de Deus!
Sim, "Jesus Nazareno, Rei dos Judeus",
ressuscitou em glória! É Deus e é humano!
Venceu o pecado com sofrimento profundo,
e mostrou que o Seu reino não é deste mundo!

Jesus, nome de homem, nome de Deus,
nome de Quem deu assim a vida
pela Humanidade, de outro modo, perdida,
sem libertação dos pecados seus.
Nome que foi, que é e que será,
nome de Quem, em breve, voltará!

—

Raquel Casaquinha

A VISÃO QUE NÃO PODIA SER CONTADA

Naquela noite, depois do fecho da Sessão da Conferência Geral, um pequeno grupo de homens reuniu-se num dos escritórios do edifício da Review and Herald.

James R. Nix
Pelos Fiéis Depositários do Ellen G. White Estate

Retirado da Adventist Review *de março de 2020.*

Durante uma série de reuniões em Salamanca, Nova Iorque, em novembro de 1890, Ellen G. White estava empenhada em dirigir-se a grupos amplos. Mas ficou fraca, pois tinha contraído uma severa constipação durante a viagem até à cidade.

Depois de uma das reuniões, encaminhou-se para o seu quarto, desencorajada e doente. Pretendia derramar a sua alma perante Deus e implorar pela Sua misericórdia, por saúde e por força. Ajoelhou-se junto da sua cadeira, e (segundo as suas próprias palavras) "eu ainda não tinha pronunciado uma palavra quando todo o quarto pareceu encher-se com uma luz suave e prateada; a minha mágoa causada pelo desapontamento e pelo desencorajamento foi removida. Fiquei cheia de conforto e de esperança – cheia da paz de Cristo".

Em seguida, foi-lhe dada uma visão. Depois disto, não sentiu vontade de dormir. Estava curada, repousada.

De manhã, tinha de tomar uma decisão: deveria ir aonde as reuniões seguintes iriam ser realizadas ou deveria voltar para a sua casa, em Battle Creek?

O Pastor A. T. Robinson, que estava encarregue da obra, e William White, o filho de Ellen G. White, visitaram-na no seu quarto para obter a sua resposta. Encontraram-na vestida e bem de saúde. Estava pronta para ir com eles. Ela contou-lhes sobre a sua cura e sobre ter recebido uma visão. Disse: "Há algumas coisas que me foram apresentadas na noite passada sobre o trabalho em Battle Creek." De seguida, começou a falar acerca de outros assuntos e não relatou a visão.

Ellen G. White continuou a sua viagem pelos Estados orientais da América do Norte, mas viria, mais tarde, a descrever o que lhe tinha sido mostrado naquela noite sobre planos que estavam a ser pensados para a Revista de liberdade religiosa da Igreja, que, então, se designava *The American Sentinel*.

UMA VISÃO PRÉVIA DO FUTURO

"Durante a noite, estive presente em vários conselhos e ali ouvi palavras repetidas por homens influentes no sentido de que, se se deixasse de apresentar nas colunas de *The American Sentinel* as palavras 'Adventista do Sétimo Dia', e se nada se dissesse sobre o Sábado, os grandes homens do mundo a patrocinariam; ela tornar-se-ia popular e, assim, faria um trabalho mais amplo. Isto pareceu ser muito agradável.

"Eu vi o rosto de cada um deles iluminar-se e eles começaram a trabalhar numa política destinada a tornar a *Sentinel* num sucesso popular. Toda esta questão foi introduzida por homens que necessitavam da verdade nas câmaras da mente e da alma."

Quando a Sessão da Conferência Geral se realizou no ano seguinte, em março de 1891, foi pedido a Ellen G. White que falasse aos obreiros às 5h30 de cada manhã e que se dirigisse a toda a assembleia, composta pelos 4000 participantes, na tarde de Sábado.

O texto bíblico que escolheu para a pregação na tarde de Sábado foi: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso

Pai que está nos céus" (Mateus 5:16). Todo o discurso foi um apelo para que os Adventistas do Sétimo Dia sustentassem publicamente as características distintivas da sua fé.

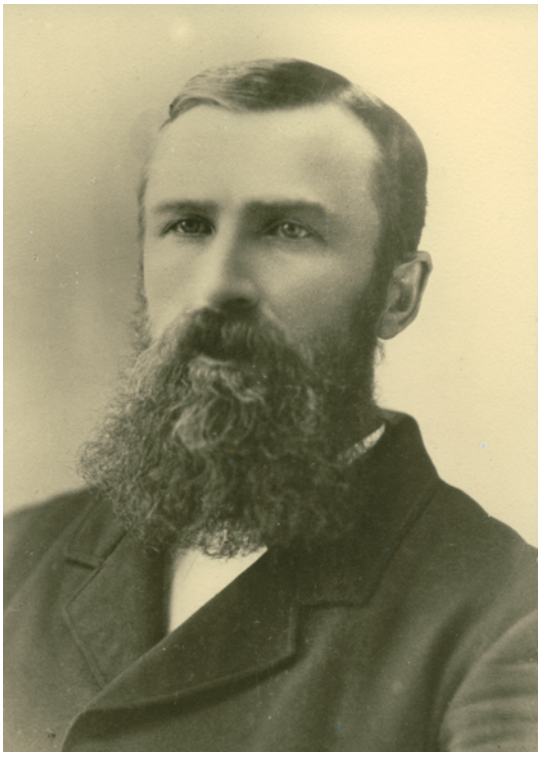
Duas ou três vezes durante a reunião, ela começou a falar da visão de Salamanca, mas em cada uma dessas ocasiões retrocedeu. Os acontecimentos da visão simplesmente desapareciam da sua mente, pelo que ela dizia: "Sobre isto terei algo mais a dizer mais tarde." Todos os que estavam ali reunidos notaram que ela era incapaz de recordar o conteúdo da visão. O Presidente da Conferência Geral veio visitá-la e perguntou-lhe se ela assumiria a pregação na reunião da manhã seguinte.

"Não", respondeu ela, "estou fatigada; já comuniquei o meu testemunho. Deve fazer outros planos para a reunião da manhã".

Ao regressar a sua casa, Ellen G. White disse aos membros da sua família que não estaria presente na reunião. Estava cansada, pelo que iria descansar. Planeava dormir até mais tarde na manhã de domingo.

UMA REUNIÃO À PORTA FECHADA

Naquela noite, depois do fecho da Sessão da Conferência Geral, um pequeno grupo de homens reuniu-se num dos escritórios do edifício da *Review and Herald*. Nesta reunião, estavam representantes da Casa Publicadora que publicava a *The American Sentinel*. Também estavam presentes representantes da Associação da Liberdade Religiosa. Eles reuniram-se para discutir e resolver uma questão problemática: a política editorial da Revista *The American Sentinel*. A porta foi trancada e todos concordaram que ela ficaria trancada até que a questão fosse resolvida.



Ole Andres Olsen, *Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia entre 1888 e 1897*

Fotografia: Cortesia do *Ellen G. White Estate, Inc.*

Um pouco antes das três horas da madrugada de domingo, a reunião terminou num impasse, com os representantes da Associação de Liberdade Religiosa a defenderem que, caso a *Pacific Press* não concordasse com as suas exigências, e não eliminasse os termos "Adventista do Sétimo Dia" e "Sábado" das colunas da Revista, deixariam de a usar como veículo de comunicação da Associação. Isto significava que a Revista deixaria de existir. Estando a reunião num impasse, destrancaram a porta e cada um dos homens presentes foi para o seu quarto.

ENTRETANTO, ÀS TRÊS DA MANHÃ...

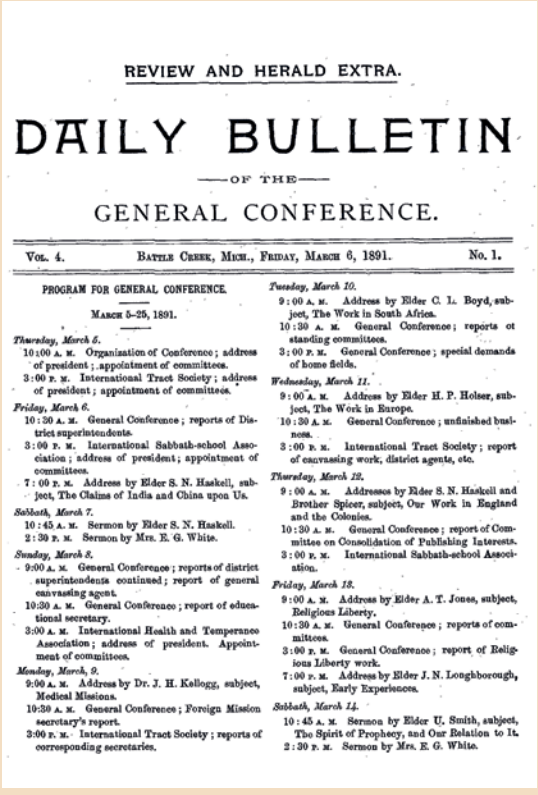
Deus enviou o Seu anjo ao quarto de Ellen G. White às três da manhã. Ela foi despertada do seu sono e instruída de que deveria ir à reunião dos obreiros às 5h30 da manhã, para apresentar o que lhe fora mostrado em Salamanca.

Levantou-se rapidamente e escreveu durante duas horas o que lhe fora mostrado em Salamanca. Os Pastores estavam apenas a erguer-se dos seus joelhos após a oração, no Tabernáculo, quando Ellen G. White entrou com um maço de folhas manuscritas debaixo do braço. O Presidente da Conferência Geral era o orador de serviço, pelo que se dirigiu a ela: "Irmã White", disse ele, "estamos felizes por a ver. Tem uma mensagem para nós?"

"EM VISÃO", DISSE ELA, "PARECIA QUE ESTAVA EM BATTLE CREEK. FUI LEVADA ATÉ AO ESCRITÓRIO DA *REVIEW AND HERALD*, E O ANJO ORDENOU-ME: 'SEGUE-ME.' FUI CONDUZIDA A UMA SALA ONDE UM GRUPO DE HOMENS ESTAVA EMPENHADO NA DISCUSSÃO DE UM ASSUNTO. HAVIA ZELO, MAS NÃO SEGUNDO O RETO CONHECIMENTO".

Boletim Diário da Conferência Geral, 6 de março de 1891 (nº 1), onde se encontra o Programa.

Imagem: *adventistdigitallibrary.org*



REVIEW AND HERALD EXTRA.

DAILY BULLETIN

—OF THE—

GENERAL CONFERENCE.

VOL. 4. BATTLE CREEK, MICH., FRIDAY, MARCH 6, 1891. No. 1.

PROGRAM FOR GENERAL CONFERENCE.

MARCH 5-25, 1891.

Thursday, March 5.
10:00 A. M. Organization of Conference; address of president; appointment of committees.
3:00 P. M. International Tract Society; address of president; appointment of committees.

Friday, March 6.
10:30 A. M. General Conference; reports of District superintendents.
3:00 P. M. International Sabbath-school Association; address of president; appointment of committees.
7:00 P. M. Address by Elder S. N. Haskell, subject, The Claims of India and China upon Us.

Sabbath, March 7.
10:45 A. M. Sermon by Elder S. N. Haskell.
2:30 P. M. Sermon by Mrs. E. G. White.

Sunday, March 8.
9:00 A. M. General Conference; reports of district superintendents continued; report of general canvassing agent.
10:30 A. M. General Conference; report of educational secretary.
3:00 A. M. International Health and Temperance Association; address of president. Appointment of committees.

Monday, March, 9.
9:00 A. M. Address by Dr. J. H. Kellogg, subject, Medical Missions.
10:30 A. M. General Conference; Foreign Mission secretary's report.
3:00 P. M. International Tract Society; reports of corresponding secretaries.

Tuesday, March 10.
9:00 A. M. Address by Elder C. L. Boyd, subject, The Work in South Africa.
10:30 A. M. General Conference; reports of standing committees.
3:00 P. M. General Conference; special demands of home fields.

Wednesday, March 11.
9:00 A. M. Address by Elder H. P. Holser, subject, The Work in Europe.
10:30 A. M. General Conference; unfinished business.
3:00 P. M. International Tract Society; report of canvassing work; district agents, etc.

Thursday, March 12.
9:00 A. M. Addresses by Elder S. N. Haskell and Brother Spicer, subject, Our Work in England and the Colonies.
10:30 A. M. General Conference; report of Committee on Consolidation of Publishing Interests.
3:00 P. M. International Sabbath-school Association.

Friday, March 13.
9:00 A. M. Address by Elder A. T. Jones, subject, Religious Liberty.
10:30 A. M. General Conference; reports of committees.
3:00 P. M. General Conference; report of Religious Liberty work.
7:00 P. M. Address by Elder J. N. Longhborough, subject, Early Experiences.

Sabbath, March 14.
10:45 A. M. Sermon by Elder U. Smith, subject, The Spirit of Prophecy, and Our Relation to It.
2:30 P. M. Sermon by Mrs. E. G. White.

Ela referiu que eles estavam a discutir a política editorial da Revista *The American Sentinel*. Disse: "Eu vi um dos homens tomar um exemplar da

Sentinel, erguê-lo acima da sua cabeça, e dizer: 'A não ser que estes artigos sobre o Sábado e sobre o Segundo Advento saiam da Revista, não poderemos voltar a usá-la como o órgão da Associação de Liberdade Religiosa'."

Ellen G. White falou durante uma hora, descrevendo a reunião que lhe fora mostrada em visão alguns meses antes e aconselhando os presentes com base nessa revelação. Depois, sentou-se.

REFLEXÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO

O Presidente da Conferência Geral não sabia o que pensar sobre a intervenção dela. Ele nunca tinha ouvido falar de tal reunião. Mas os presentes não tiveram de esperar muito por uma explicação. Um homem ergueu-se nas traseiras da sala e começou a falar: "Eu estive nessa reunião na noite passada."

"Na noite passada!", exclamou Ellen G. White. "Na noite passada? Eu pensava que a reunião se tivesse realizado há muitos meses, quando me foi mostrada em visão."

Ellen G. White escreveu que Deus "tem frequentemente permitido que as coisas atinjam um momento de crise, para que a Sua interferência se revele mais marcadamente. Então, Ele torna manifesto que há um Deus em Israel".

"Eu estava nessa reunião da noite passada", referiu o homem, "e sou aquele que fez os reparos sobre os artigos da Revista, enquanto a segurava por cima da minha cabeça. Lamento dizer que estava do lado errado; mas aproveito esta oportunidade para me colocar do lado correto". Depois, sentou-se.

Outro homem se ergueu para falar. Era o Presidente da Associação de Liberdade Religiosa. Note as suas palavras: "Eu estive nessa reunião. Na noite passada, depois do encerramento dos trabalhos da Conferência Geral, alguns responsáveis reuniram-se no meu escritório, onde nos trancámos para discutir as questões e os assuntos que nos foram apresentados esta manhã. Permanecemos naquele escritório até às três da manhã. Se eu tivesse de descrever o que aconteceu e as atitudes pessoais dos presentes naquele escritório, não poderia apresentar uma descrição tão exata e tão correta como a que nos foi dada pela Irmã White. Agora vejo que estava errado e que a posição que assumi não era correta. Considerando a luz que nos foi transmitida esta manhã, reconheço que estava errado."

Outros tomaram a palavra naquele dia. Todos os presentes na reunião realizada na noite anterior se ergueram e deram o seu testemunho, afirmando que Ellen G. White tinha descrito com precisão a reunião e a atitude dos que estavam no escritório.

Antes de a reunião ser encerrada naquela manhã de domingo, o grupo da Associação de Liberdade Religiosa

THE AMERICAN SENTINEL

Equal and exact justice to all men, of whatever state or persuasion, religious or political.—*Thomas Jefferson.*

VOLUME 6. NEW YORK, MARCH 12, 1891. NUMBER 11.

The American Sentinel.

PUBLISHED WEEKLY, BY THE

PACIFIC PRESS PUBLISHING COMPANY,

No. 43 Bond St., New York.

Entered at the New York Post Office as Second Class Matter.

EDITOR, - - - ALONZO T. JONES.

ASSOCIATE EDITORS,

C. P. BOLLMAN, W. H. MCKEE.

REV. MORGAN DIX, D. D., Rector of Trinity Church, says: "I have no confidence in the judgment or wisdom of those

resolutions had there been any c
justice of it to the working peopl
daily from early morning until l
The closing of the World's Fair
virtually deprive them of deriving
from it, and we would rather see
the rest of the week, and open o
see it open every day excepting S

The laboring men are fa
unit in favor of Sunday clo

"What Does the Bible
the Sabbath?

LAST week, in the exam
question propounded by

***The American Sentinel*, de 12 de março de 1891.**

Imagem: *documents.adventistarchives.org*

Alonzo T. Jones, Editor da *The American Sentinel* e responsável da Liberdade Religiosa em 1891.

Fotografia: Cortesia do *Ellen G. White Estate, Inc.*

voltou a reunir-se e rescindiu a decisão tomada há apenas algumas horas.

Caso Ellen G. White não tivesse sido impedida de relatar a visão, caso ela tivesse narrado a visão de Salamanca na tarde de Sábado, a sua mensagem não teria servido o propósito que Deus tinha em vista, pois a reunião nela referida ainda não se tinha realizado.

De alguma forma, os homens envolvidos não aplicaram o conselho geral que lhes fora dado na tarde de Sábado. Eles achavam que sabiam o que fazer. Talvez tenham raciocinado, como alguns ainda fazem hoje, que "possivelmente, Ellen G. White não compreende a questão" ou que "agora vivemos numa época diferente".

Os pensamentos que Satanás nos segreda atualmente são os mesmos que ele usou para tentar os nossos Pastores em 1891. Deus, no Seu tempo e à Sua maneira, tornou claro que aquela era a Sua obra; Ele estava a conduzi-la; Ele estava a guardá-la; Ele tinha a Sua mão no leme.

Ellen G. White escreveu que Deus "tem frequentemente permitido que as coisas atinjam um momento de crise, para que a Sua interferência se revele mais marcadamente. Então, Ele torna manifesto que há um Deus em Israel".

[PARTE I]

PRINCÍPIOS BÍBLICOS DA OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

Neste primeiro artigo, iremos determinar biblicamente quando começa e quando termina o Sábado e o que é lícito fazer no Sábado.

Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

Graças ao testemunho inequívoco das Sagradas Escrituras, sabemos que o Sábado é o santo dia do Senhor. De facto, o livro de Génesis diz-nos claramente que, no termo da Sua atividade criadora na Terra, "abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou" (Génesis 2:3, *AEC – Almeida Edição Contemporânea*). O Sábado foi assim separado para uso santo. Esta instituição do Sábado por Deus como memorial da Criação foi relembrada quando a lei moral do Decálogo foi revelada no Sinai. Com efeito, ao enunciar o quarto Mandamento da Sua Lei, Deus disse: "Lembra-te do dia de Sábado, para o santificar" (Êxodo 20:8, *AEC*). A justificação dada para esta necessidade de nos "lembrarmos" do Sábado é que "abençoou o Senhor o dia de Sábado, e o santificou" (Êxodo 20:11, *AEC*).

Ora, uma vez que o Sábado se apresenta como uma instituição divina, devemos procurar na Palavra de Deus os princípios bíblicos da sua correta observância. Devemos ter presente dois aspetos fundamentais nesta busca. Primeiro, a observância do Sábado não é um fim em si mesma, mas é apenas um meio para se expressar uma autêntica experiência salvífica com Deus. Segundo, a observância do Sábado deve ser realizada de acordo com o ideal bíblico revelado nas Escrituras Sagradas.[1]

Assim, convém perguntar: O que nos diz a Bíblia sobre o modo de se observar o Sábado? De que forma prática podemos santificar este dia e, assim, obter a bênção que acompanha essa santificação?

Neste primeiro artigo, iremos determinar biblicamente quando começa e quando termina o Sábado e o que é lícito fazer no Sábado. Num segundo artigo, veremos o que não é lícito fazer no Sábado e ficaremos a conhecer o ensino de Jesus acerca desse dia.

QUANDO COMEÇA E TERMINA O SÁBADO?

A Bíblia ensina claramente que o Sábado começa ao pôr-do-Sol de sexta-feira e termina ao pôr-do-Sol de sábado. De facto, a maneira bíblica de computar os dias não é, como a nossa, de meia-noite a meia-noite, mas de pôr-do-Sol a pôr-do-Sol. Quando o Sol se põe, termina um dia e inicia-se o dia seguinte. O anoitecer é o início do dia.

O livro de Levítico diz-nos o seguinte: "De uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso Sábado" (Levítico 23:32, *AEC*). Para compreendermos corretamente este texto, devemos ter presente que, na Bíblia, os dias começam com o período da "tarde", isto é, com o período da parte escura das 24 horas, que nós designamos como sendo a noite. Tal é mostrado pelo modo como são referidos os dias no relato da Criação apresentado em Génesis 1. Sobre o primeiro dia da semana da Criação é-nos dito, por exemplo, que "houve tarde e manhã – o primeiro dia" (Génesis 1:5, *AEC*).

Sendo a "tarde" a designação bíblica do que nós chamamos a noite, fica também claro que a "tarde" começa ao pôr-do-Sol. Tanto o Antigo Testamento como o Novo Testamento assim o indicam. No Antigo Testamento, referindo-Se à Páscoa, Deus diz-nos que esta deveria ser celebrada "à tarde, ao pôr-do-sol" (Deuteronómio 16:6, *AEC*). No Novo Testamento, discutindo o en-

ESTE PÔR-DO-SOL ESTABELECE A LINHA DIVISÓRIA ENTRE O TEMPO COMUM E O TEMPO SAGRADO. PORTANTO, AS HORAS QUE MEDEIAM ENTRE O PÔR-DO-SOL DE SEXTA-FEIRA E O PÔR-DO--SOL DE SÁBADO SÃO TEMPO SAGRADO.

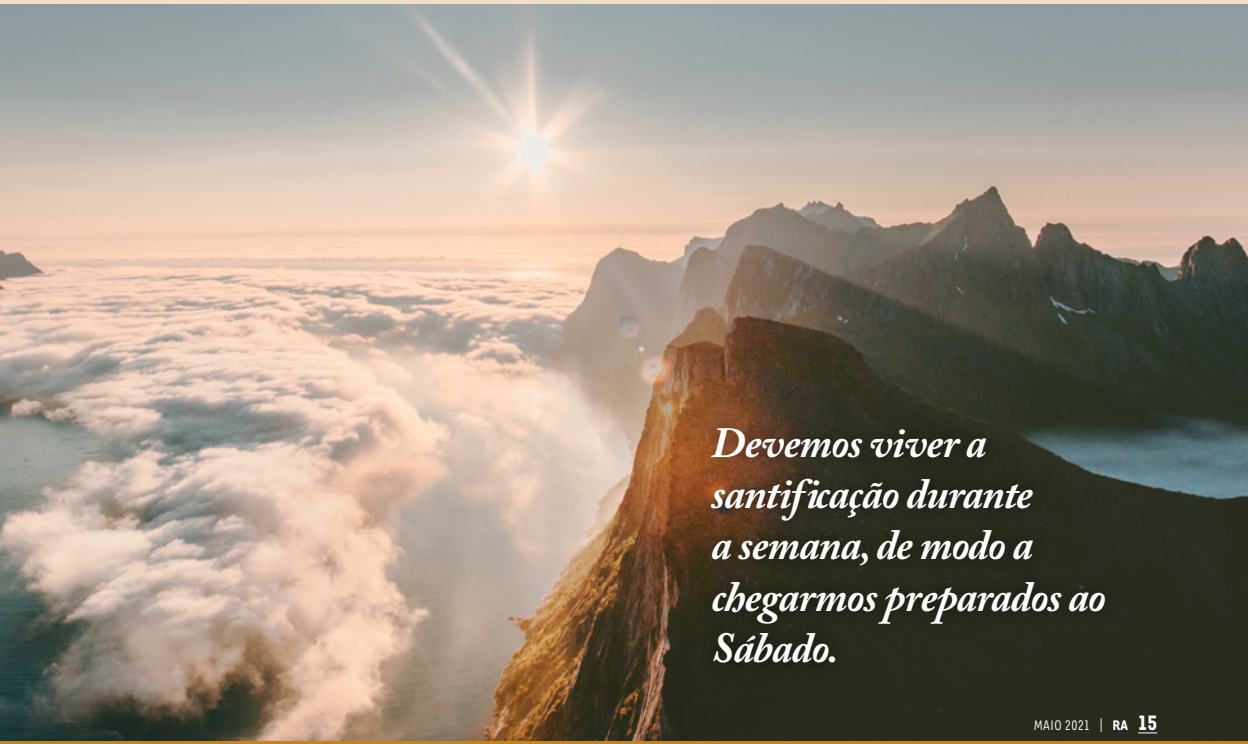
cerramento das atividades de Sábado empreendidas por Jesus, o Evangelista escreve que "tendo chegado a tarde, quando já se estava pondo o sol", começaram a afluir os que queriam ser curados por Cristo (Marcos 1:32, *ARC*; cf. Marcos 1:21, 29). É precisamente porque o Sábado começa ao pôr-do-Sol que Neemias escreve: "Caindo as sombras da tarde sobre as portas de Jerusalém antes do Sábado, ordenei que elas fossem fechadas, e mandei que as não abrissem até passar o Sábado" (Neemias 13:19, *AEC*). Assim, quando o Sol se põe no entardecer de sexta-feira, começa o santo Sábado. Este pôr-do-Sol estabelece a linha divisória entre o tempo comum e o tempo sagrado. Portanto, as horas que medeiam entre o pôr-do-Sol de sexta-feira e o pôr-do-Sol de sábado são tempo sagrado.[2]

Dado que o Sábado começa ao pôr-do-Sol de sexta-feira, é importante que neste dia se façam todos os preparativos para se santificar o Sábado em obediência ao Mandamento bíblico. É por isso que a sexta-feira é designada na Bíblia como sendo o "dia da preparação" (em grego, *hêmera ên paraskeuês*). De facto, ao referir-se à sexta-feira em que Jesus foi crucificado, o Evangelista Marcos declara que "era o dia da preparação, isto é, a véspera do Sábado" (Marcos 15:42, *AEC*). O Evangelista Lucas afirma também que "era o dia da preparação, e ia começar o Sábado" (Lucas 23:54, *AEC*; cf. Lucas 23:56). Assim, na sexta-feira deve ser feita a preparação para a celebração do Sábado. O que deve incluir tal preparação? Primeiro, é necessária a preparação espiritual *interior* de uma vida santificada em comunhão com Cristo. Devemos viver a santificação durante a semana, de modo a chegarmos preparados ao Sábado. Portanto, para santificarmos o Sábado, antes de mais, devemos ser participantes, pela fé, da justiça de Cristo. Segundo, é necessária a preparação prática *exterior* para se acolher e se viver o Sábado, de forma a estarmos prontos para interromper todas as atividades seculares. A casa deve ser limpa e arrumada. A roupa especial para o Sábado deve estar preparada. Os alimentos destinados a serem consumidos no Sábado devem ser previamente confecionados, de modo que a pessoa que cozinha para a família também possa repousar no Sábado. A preparação antecipada da refeição da família destinada ao Sábado é claramente indicada pelo episódio do maná, ocorrido na história de Israel, que é descrito no livro de Êxodo: "Isto é o que o Senhor disse: Amanhã é repouso, o santo Sábado do Senhor. O que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água. Tudo o que sobrar, ponde de lado, para amanhã" (Êxodo 16:23, *AEC*; cf. Êxodo 16:29).[3]

O QUE FAZER NO SÁBADO?

O Sábado é, por excelência, o dia de culto e de adoração do Deus Criador. Falando ao Seu povo através de Moisés, Deus indicou claramente que o Sábado deveria ser "dia de santa convocação" para todos os crentes (Levítico 23:3, *AEC*). Nesse dia, deveriam os fiéis reunir-se num lugar adequado para a liturgia do culto a Deus. Este caráter litúrgico do Sábado é-lhe de tal modo inerente que, pela boca do profeta Isaías, Deus revelou que será no Sábado que os salvos de todos os tempos continuarão a adorar o seu Criador por toda a eternidade. De facto, Isaías declara: "Sim, da mesma maneira que os novos céus e a nova terra que eu estou para criar subsistirão na minha presença – oráculo de *Iahweh* – assim subsistirá a vossa descendência e o vosso nome. De lua nova em lua nova e de Sábado em Sábado, toda a carne virá adorar na minha presença, diz *Iahweh*" (Isaías 66:22 e 23, *BJ – Bíblia de Jerusalém*).

Sendo o Sábado o dia de culto escolhido e indicado pelo próprio Deus, não admira que Jesus adorasse o Seu Pai nesse dia. Uma vez que a sinagoga servia como lugar de culto no Seu tempo, Jesus tinha o costume de a frequentar ao Sábado. O Evangelista Lucas diz-nos, falando de Jesus: "Chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou, num dia de Sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler" (Lucas 4:16, *AEC*). Entretanto, Jesus não só participava no serviço de culto sabático (neste caso, como Leitor da Palavra), mas também ensinava a Sua doutrina no Sábado. Lucas diz-nos que Jesus "desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava no Sábado" (Lucas 4:31, *AEC*). Este ensino doutrinário realizado por Jesus no Sábado acontecia precisamente na sinagoga, quando o povo de Deus se reunia para O adorar: "Logo no Sábado, indo ele à sinagoga, começou a ensinar" (Marcos



1:21, *AEC*; cf. Marcos 6:2). Portanto, segundo o exemplo de Cristo, o Sábado é o dia por excelência para o ensino das verdades bíblicas.

O apóstolo Paulo também realizava o seu culto a Deus no Sábado, mesmo quando não encontrava uma sinagoga onde adorar. Assim, no livro de Atos é-nos dito que Paulo e os seus companheiros realizaram um culto de Sábado em Filipos, cidade da Macedónia, ao ar livre: "No dia de Sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar para oração, e, assentando-nos, falámos às mulheres que ali se reuniram" (Atos 16:13, *AEC*). Na verdade, o autor do livro de Atos diz-nos claramente que Paulo tinha o costume de frequentar a sinagoga ao Sábado, não só para evangelizar os Judeus, mas também para adorar Deus. Ele escreve: "Tendo passado por Anfípolis e Apolónia, chegaram a Tessalónica, onde havia uma sinagoga dos Judeus. Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles, e por três Sábados discutiu com eles sobre as Escrituras" (Atos 17:1 e 2, *AEC*).

Portanto, a Bíblia deixa evidente que o Sábado deve ser um dia de culto a Deus. Assim sendo, deve ser iniciado com um culto de pôr-do-Sol, em que participem todos os membros da família. Neste culto, pode ser cantado um hino, ler-se um trecho bíblico e realizar-se uma oração de dedicação, agradecendo pela semana que passou e pedindo a bênção para o novo Sábado. Ao chegar o pôr-do-Sol que encerra o Sábado, deve também ser realizado um breve culto de

despedida do Sábado, com a entoação de um hino, com a leitura de um texto bíblico e com a realização de uma oração, pedindo a bênção e a proteção para a semana que começa. Ao assim procedermos, ficaremos mais conscientes de que o tempo entre o pôr-do-Sol de sexta-feira e o pôr-do-Sol de sábado é tempo sagrado, que deve ser vivido segundo as indicações dadas na Palavra de Deus. Devemos respeitar com exatidão os limites temporais do Sábado.[4]

Depois de participarmos no culto divino, temos o privilégio e o dever de repousar das nossas obras e das nossas atividades durante as horas de Sábado. De facto, o quarto Mandamento do Decálogo impõe-nos esse dever. O próprio Deus nos ordena: "Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado, do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas" (Êxodo 20:9 e 10, *ARC*). Note-se que não só devemos repousar no Sábado, como também devem repousar todos aqueles que fazem parte da nossa família ou que dependem profissionalmente de nós. Até mesmo os nossos animais devem repousar no Sábado. Este Mandamento sabático é substancialmente repetido em Êxodo 23:12, onde se destaca a obrigação de permitirmos que os nossos animais de trabalho e as pessoas que dependem de nós economicamente descansem no Sábado. Este repouso sabático deve ser respeitado mesmo durante os períodos do ano em que o trabalho é mais intenso. Neste caso, numa Sociedade Agrícola, como a de Israel, nos períodos de mais intensa atividade agrícola: "Seis dias trabalharás, mas ao sétimo dia descansarás; na aradura e na sega descansarás" (Êxodo 34:21, *ARC*). Evidentemente, o princípio subjacente a este Mandamento é aplicável a todos os setores económicos: o Sábado deve ser respeitado por nós, mesmo no pico de atividade do setor em que laboremos.

Finalmente, as horas do Sábado devem ser passadas em ativa comunhão espiritual com Deus. Não é por acaso que Deus caracteriza o Sábado como um "sinal" de consagração a Si e de santificação do Seu povo. De facto, em Êxodo 31, ouvimos a voz de Deus: "Certamente, guardareis os meus sábados: porquanto isto é um sinal entre mim e vós, nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifico. Portanto, guardareis o sábado, porque santo é para vós. [...] Entre mim e os filhos de Israel será um sinal, para sempre" (Êxodo 31:13 e 14, 17, *ARC*). O uso da palavra "sinal" em Êxodo 31:13 é significativo. Um sinal é algo que remete para uma realidade que está para além dele mesmo. No caso do Sábado, entendido como sinal, essa realidade é dupla: O Sábado é a garantia da santificação do povo de Deus pelo Senhor (Êxodo 31:13) e é o elemento que recorda o estatuto de Deus como Criador (Êxodo 31:17). É o próprio ato de observar o Sábado que faz dele um poderoso sinal que distingue os crentes que o observam (Êxodo 31:13, 16).[5]

Em Ezequiel 20, falando em lugar de Deus, o profeta também sublinha este caráter de sinal de santificação dos crentes que o Sábado, quando guarda-

do, traz consigo. Referindo-se ao povo de Deus, o profeta diz: "Também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles: para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica. [...] Santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor, vosso Deus" (Ezequiel 20:12, 20, *AEC*). Assim, este texto do profeta Ezequiel ordena a realização, no Sábado, de um profundo e genuíno encontro espiritual entre Deus e o crente, que liga este ao Senhor numa relação pessoal muito chegada. Esta relação deve ser cultivada especialmente no Sábado, mediante a reflexão sobre as Escrituras de Deus, o envolvimento noutras atividades espirituais e missionárias ou passando tempo em plena Natureza, com a família e com os filhos. Assim, todas as atividades que intensifiquem a comunhão espiritual com Deus são adequadas para o Sábado. O Sábado deve ser vivido como uma festa espiritual e como um antegozo da vida futura na Nova Terra (cf. Isaías 66:22 e 23).[6]

CONCLUSÃO

Chegamos, assim, ao fim da primeira fase desta importante pesquisa. Determinámos biblicamente o início e o fim do Sábado e o que é lícito fazer nesse dia sagrado. Resta-nos ainda investigar o que não é lícito fazer no Sábado e definir qual foi o ensino específico de Jesus acerca desse dia santo. A investigação sobre esses dois temas será realizada num próximo artigo. Nele, iremos procurar a resposta que as Sagradas Escrituras têm para nos dar a respeito desses dois aspetos da doutrina do Sábado.

1. Alberto R. Timm, *O Sábado na Bíblia: Porque Deus faz questão de um dia*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010, p. 112.
2. Carlyle B. Haynes, *Do Sábado para o domingo*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1966, p. 14. Alberto R. Timm, *O Sábado na Bíblia*, p. 115.
3. Alberto R. Timm, *O Sábado na Bíblia*, pp. 114 e 115. Myung Soo Cho, *Um Tempo para Si – Porquê?*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2011, p. 102.
4. Alberto R. Timm, *O Sábado na Bíblia*, p. 115. AA. VV., *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem... Uma Exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais*, Sacavém: Publicadora Atlântico, 1989, pp. 254 e 255.
5. Kenneth A. Strand, "The Sabbath", *Handbook of Seventh-day Adventist Theology*, ed. por Raoul Dederen, Hagerstown, MD: Review and Herald, 2000, p. 497.
6. Kenneth A. Strand, "The Sabbath", p. 501.

O PLANO DE SAÚDE DE DEUS

O futuro não parecia tão incerto. Ele tinha recebido um plano de tratamento não tradicional.

James Marcum
Médico

Retirado da revista Signs of the Times *de maio de 2009.*

David parecia perturbado quando entrei no consultório. Ele tinha olhos azuis brilhantes, cabelo louro e um metro e noventa de altura com 96 quilos de peso. Eu tinha o privilégio de o ajudar a diminuir o seu risco de desenvolver uma doença cardiovascular. Os membros da sua família tinham um historial de ataques de coração numa idade ainda jovem, e David tinha-se debatido com uma pressão alta desde os 22 anos. Ele tinha feito mudanças importantes e progredido muito no projeto de cuidar do seu corpo durante os últimos oito anos. Eu estava orgulhoso dele. Inicialmente, tinha tomado cinco medicamentos diferentes para a hipertensão, mas agora necessitava apenas de dois. Ele fazia exercício seis dias por semana e alimentava-se bem.

No entanto, David disse-me que o seu seguro de saúde não cobria um dos seus medicamentos e este implicava uma despesa de 104 dólares por mês no seu apertado orçamento. Para complicar mais as coisas, a economia caótica estava a forçar o patrão de David a cortar despesas, pelo que o seu emprego estava em risco. "Doutor", disse ele, "haverá algum outro tratamento que possa baixar a minha pressão sanguínea sem que eu seja obrigado a comprar este medicamento caro?"

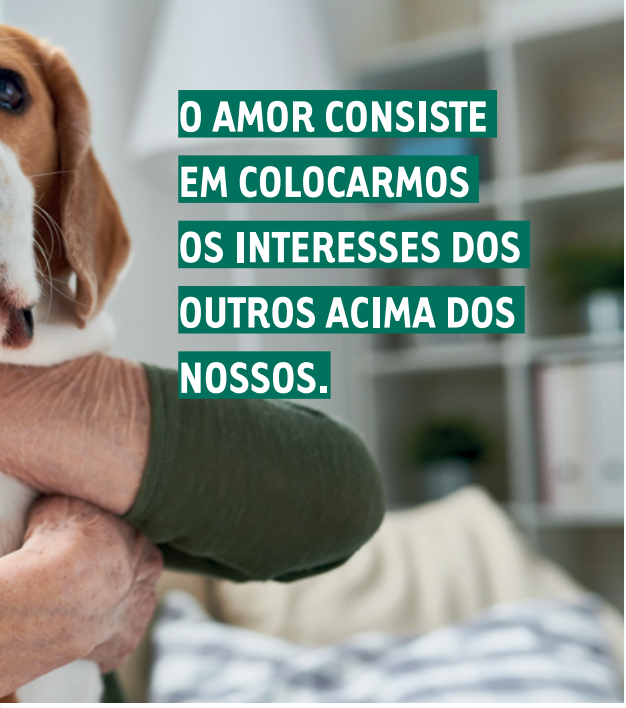
Eu sou médico. Pratico a medicina. Valorizo a contribuição que a medicina moderna pode fazer para o tratamento de problemas agudos de morbilidade. Se eu tivesse um ataque de coração, quereria que me aplicassem um *stent*. Se o meu coração estivesse a bater lentamente, quereria que me aplicassem um *pacemaker*. Se estivesse a

sangrar, quereria que me fizessem uma transfusão de sangue. Se tivesse uma apendicite, quereria ser entregue aos cuidados de um bom cirurgião.

No entanto, David tinha uma doença *crónica* e, para resolver isso, necessitava de tratar aquilo que estava a stressar o seu sistema. Expliquei-lhe que ele poderia viver com menos medicação, caso mudasse a química do seu corpo de outros modos. Assegurei-lhe que, embora houvesse espaço para a prática da medicina moderna, ele poderia, muito provavelmente, dispensar a medicação dispendiosa, se seguisse o manual preparado por Aquele que concebeu o seu corpo. Assim, eu passei a David três prescrições bíblicas.

AMOR

As pessoas que são donas de cães ou de gatos têm menos ataques de coração, menos tromboses e menos infeções. Também têm resultados melhores no tratamento do cancro. Os meus



cães, Max e Daphne, ajudam-me a relaxar no fim de um longo dia. Para onde quer que eu vá, Max e Daphne seguem-me. Querem estar comigo. Quando eu acordo de manhã, ficam contentes por me ver. Eles dão-me amor incondicional. Não é o ladrar, os ganidos ou as lambidelas. É o seu amor que muda a química do corpo.

Jesus disse-nos: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração... e o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:37, 39).

O amor sentido pelo coração melhora a química do corpo. O amor ajuda o corpo a produzir menos químicos de stresse – epinefrina e cortisol – e mais químicos benéficos, especialmente as endorfinas. O amor também reduz a inflamação que causa a doença cardiovascular. Tudo isto permite ao corpo ficar mais forte e combater melhor a doença.

Nós fomos concebidos para nos amarmos mutuamente. Sem amor, o stresse aumenta, levando à produção de substâncias prejudiciais. As estatísticas mostram que, quando um cônjuge morre, o cônjuge sobrevivente pode, provavelmente, vir a sofrer de problemas de saúde. Porquê? Porque a perda de um ente querido provoca stresse. Stresse constante, dias após dia, semana após semana, mês após mês, ano após ano, acaba por danificar o corpo.

O amor consiste em colocarmos os interesses dos outros acima dos nossos. O mundo enfatiza o egoísmo: o materialismo ("quero mais"), o sensualismo ("se te faz sentir bem, fá-lo") e o egotismo ("eu sou o mais importante"). Para destruirmos a saúde do mundo, basta removermos o amor. Que as pessoas se foquem nos seus interesses, em vez de se focarem nas necessidades dos outros. Esta mentalidade de "eu primeiro" vai contra o "manual do corpo", o que acaba por criar uma má química no corpo.

Assim, a minha primeira prescrição para David foi que ele adicionasse mais amor à sua vida.

REPOUSO

Estarmos ocupados de mais também pode afastar-nos do amor, afastar-nos de Deus. Fomos originalmente concebidos para estar com Deus, a Fonte do amor. Arranjar tempo para Deus levará à cura. Isto traz-nos para mais perto do previsto no plano original. Foi por isso que a minha segunda prescrição para David foi o repouso.

A pessoa que parte um braço não continua a lançar uma bola. Idealmente, a pessoa que está nauseada não colocará comida na sua boca. O corpo hu-

mano necessita de repouso. Violar esta lei natural provoca stresse no corpo.

Imagine uma pessoa perdida no deserto, sem água, sem comida, cansada e a tentar desesperadamente encontrar o caminho de volta para a civilização. O seu corpo criaria as hormonas de stresse de que necessitaria para sobreviver. Esses químicos ajudariam a manter a sua pressão sanguínea alta, a reter água e a manter o nível de energia.

Este processo é exatamente o que é necessário numa emergência. Mas, mantidos durante um longo período de tempo, estes químicos danificarão o seu corpo. E é isso mesmo que acontece às pessoas que não repousam o suficiente.

O repouso permite ao nosso corpo renovar os seus tecidos. Mesmo o nosso cérebro necessita de repouso. Infelizmente, o ritmo acelerado do nosso mundo moderno faz com que muitos de nós tenhamos menos repouso. Assim, não admira que a nossa saúde sofra e que necessitemos de mais consultas médicas e de mais medicação.

Nós também fomos concebidos para repousar à noite. Durante séculos, foi costume trabalhar durante o dia e repousar durante a noite. O erro subtil de hoje é que devemos trabalhar tanto quanto nos for possível; devemos estar sempre atentos ao telemóvel; devemos agendar contínuas obrigações sociais e desportivas; devemos ver televisão ou pesquisar na Internet até altas horas da noite – e a lista continua. Há até uma tendência para nos mantermos ocupados fazendo o "bem". É importante dizer que, quando cruzamos o limiar do "estar muito ocupado", o nosso corpo não pode repousar e reparar os tecidos, como está concebido para fazer.

Repousar à noite significa evitar refeições tardias, desligar a televisão, colocar de parte o trabalho, desligar a Internet e ir para a cama!

A Bíblia ensina-nos a trabalhar seis dias e a descansar um. Para não esquecermos este princípio, a Bíblia enfatiza-o colocando-o no coração dos Dez Mandamentos, onde nos diz: "*Lembra-te* do dia de sábado" (Êxodo 20:8). Quantas pessoas põem de parte tempo para um repouso semanal? Quantas pensam que o repouso é essencial para a sua saúde e é um modo de evitar e de tratar a doença?

Mateus 11:28 explica outra forma de descansar: "Vinde a mim", disse Jesus, "e eu vos aliviarei". Deus conce-

ARRANJAR TEMPO PARA DEUS LEVARÁ À CURA. ISTO TRAZ-NOS PARA MAIS PERTO DO PREVISTO NO PLANO ORIGINAL.

beu-nos para fazermos d'Ele um componente do nosso repouso. Existem provas que apoiam esta conclusão. Os estudos mostraram que aqueles que adoram Deus têm menos problemas de saúde. Indo até à Fonte do amor, obtemos um dom gratuito, um modo de melhorarmos a nossa química corporal.

David, o meu paciente, necessitava de parar. Ele necessitava de repouso. Assim, a minha segunda prescrição para ele foi a de adicionar mais repouso à sua vida.

ALEGRIA

A minha terceira prescrição foi retirada do livro bíblico dos Provérbios: "O coração alegre serve de bom remédio" (Provérbios 17:22). Deus criou-nos

Os estudos mostraram que aqueles que adoram Deus têm menos problemas de saúde. Indo até à Fonte do amor, obtemos um dom gratuito, um modo de melhorarmos a nossa química corporal.

para sermos felizes e alegres. Quando estamos felizes, o corpo liberta mais endorfinas, ajudando a neutralizar os químicos do stresse.

Nós não fomos apenas concebidos para sermos alegres, mas também para partilharmos essa alegria. Uma pessoa pode ser um medicamento para outra com um sorriso, uma saudação calorosa ou um abraço. Este tratamento não tem efeitos negativos, e é barato!

Toda a gente gosta de uma boa e inocente anedota. Assim, procure colecionar as melhores que encontrar e partilhe-as com a sua família e no seu local de trabalho. É algo divertido, e o riso que as anedotas vão provocar melhorará a sua saúde e a deles!

Há muitas outras formas de trazer alegria para a sua vida. Gosta de ler? Pegue num bom livro na sua biblioteca local, encontre um lugar confortável para relaxar e desfrute de uma ou duas horas de leitura. Visite um Jardim Zoológico ou um Museu. Se fizer isto com a família e com os amigos, combinará a alegria com o amor.

Um excelente modo de adicionar alegria à sua vida é fazer algo especial

por alguém. Voluntarie-se para ajudar num banco alimentar. Inscreva-se para ser um mentor de crianças provenientes de famílias monoparentais. Visite um centro de acolhimento para pessoas sem-abrigo e ajude alguém necessitado. Uma coisa tão simples como dar uma moeda de um Euro à pessoa na esquina que perdeu o trabalho pode trazer-lhe momentos de alegria.

AS LEIS SÃO IMPORTANTES

Sir Isaac Newton descobriu a Lei da Gravidade, que explica por que razão é que, se alguém saltar de um prédio alto, resultarão consequências nefastas, mesmo para aqueles que não acreditam na Lei da Gravidade. Eu expliquei a David que Deus promulgou leis universais que governam o nosso corpo. Se estas leis forem quebradas, mesmo que não as conheçamos ou não acreditemos nelas, ocorrerão danos, colocando stresse no sistema do corpo.

David tinha três novos tratamentos: amor, repouso e alegria. Eu sugeri que os tomasse um de cada vez e tentasse aumentar a dosagem cada dia. Garanti que a sua química corporal melhoraria, à medida que seguisse mais de perto o manual do Autor do seu corpo.

Quando terminei de falar com ele, senti que David compreendia o quadro geral. Tenho a esperança de que ele não venha a necessitar da dispendiosa medicação para a pressão sanguínea. Mais do que isso, espero que compreenda qual é a Fonte suprema da sua cura.

Os seus olhos estavam cheios de lágrimas. Parecia mais relaxado. O futuro não parecia tão incerto. Ele tinha recebido um plano de tratamento não tradicional. Ainda não estava plenamente no controlo; mas ambos sabíamos Quem realmente tinha estado sempre no controlo – Aquele que nos ama e que nos embala nos Seus braços. No coração da saúde está, de facto, o amor.

Voltei a verificar a pressão sanguínea de David. Já estava mais baixa. Marquei-lhe uma nova consulta para daí a duas semanas.

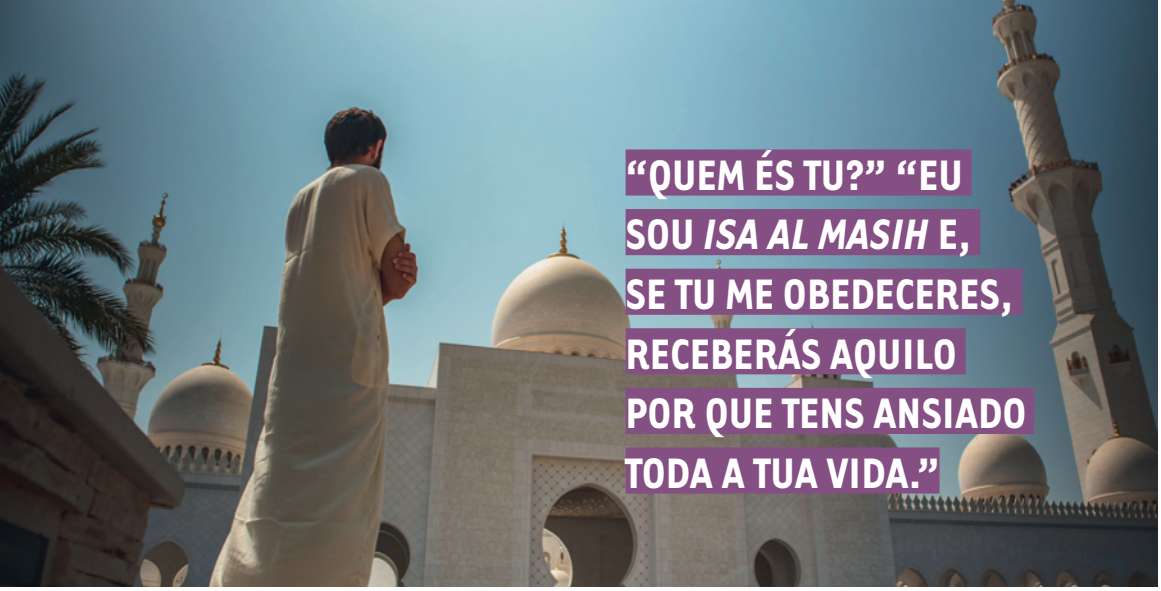
REDEFINIR A MISSÃO

Levar o Evangelho onde o Cristianismo não é permitido.

—

Donald Self
nPraxis International

Retirado da Adventist Review *de agosto de 2017.*



O *Sheik* Hanif era um líder devoto e respeitado, que orava cinco vezes por dia. No auge da sua carreira, fora responsável por organizar Comunidades e construir novas mesquitas no seu país natal.

No entanto, tinha um profundo anseio por obter a certeza do seu estado espiritual junto de Alá (Deus). Ficou perturbado por causa da violência que surgira no seu país e por causa da falta de compaixão que via ao seu redor. Tinha muitas perguntas, mas poucas respostas, sobre as dificuldades da vida.

Uma noite, foi despertado por um sonho, um sonho que lhe ofereceu esperança. No seu sonho, um Homem belo e compassivo, com uma face brilhante, dirigiu-Se-lhe pelo nome. Queria que Hanif O servisse. Também avisou que Hanif deveria obedecer a todas as Suas instruções.

Hanif perguntou: "Quem és Tu?" "Eu sou *Isa al Masih* [a designação do Corão para 'Jesus, o Messias'] e, se tu Me obedeceres, receberás aquilo por que tens ansiado toda a tua vida."

"O que devo fazer?", perguntou Hanif. Foi-lhe mostrado um lugar familiar na cidade, bem como o rosto de um homem. "Encontra este homem e ele revelar-te-á as respostas a todas as tuas perguntas acerca de Deus."

ENCONTRO DIVINO

Hanif levantou-se antes da aurora, para chegar cedo ao local que lhe tinha sido mostrado. Durante anos, tinha orado para que Deus lhe mostrasse o caminho para a salvação. Não iria perder esta oportunidade. Durante todo o dia, olhou para a face de cada pessoa que passou naquela estrada muito frequentada. Finalmente, no fim do dia, deparou-se com o homem que tinha visto no seu sonho.

Wafi vinha a caminhar juntamente com dois jovens de quem era o mentor. Wafi era o líder da operação da *nPraxis* naquele país. Wafi também tinha tido um sonho em que Deus lhe tinha dito: "Vou dar-te um *Sheik*."

Na sua alegria ansiosa, Hanif correu em direção a Wafi. "O meu amigo *Isa al Masih*, em Pessoa, exige que tu respondas às minhas perguntas esta noite."

Depois de meses de estudo, oração e regozijo, Hanif foi batizado com a sua família. Ele tem partilhado a sua nova fé e já implantou sete novas igrejas domésticas. Também já formou dois novos líderes, que estão agora a implantar igrejas noutras áreas do país.

A obra "clandestina" entre os Muçulmanos em alguns dos países mais fechados do mundo é um dos primeiros focos da *nPraxis International*. Há também um crescimento rápido entre os Hindus de castas elevadas e uma obra em expansão entre tribos animistas. A *nPraxis* opera agora em mais de 50 países com obreiros indígenas, que trabalham na sua pátria em favor do seu povo. O seu salário médio é de 150 dólares por mês.

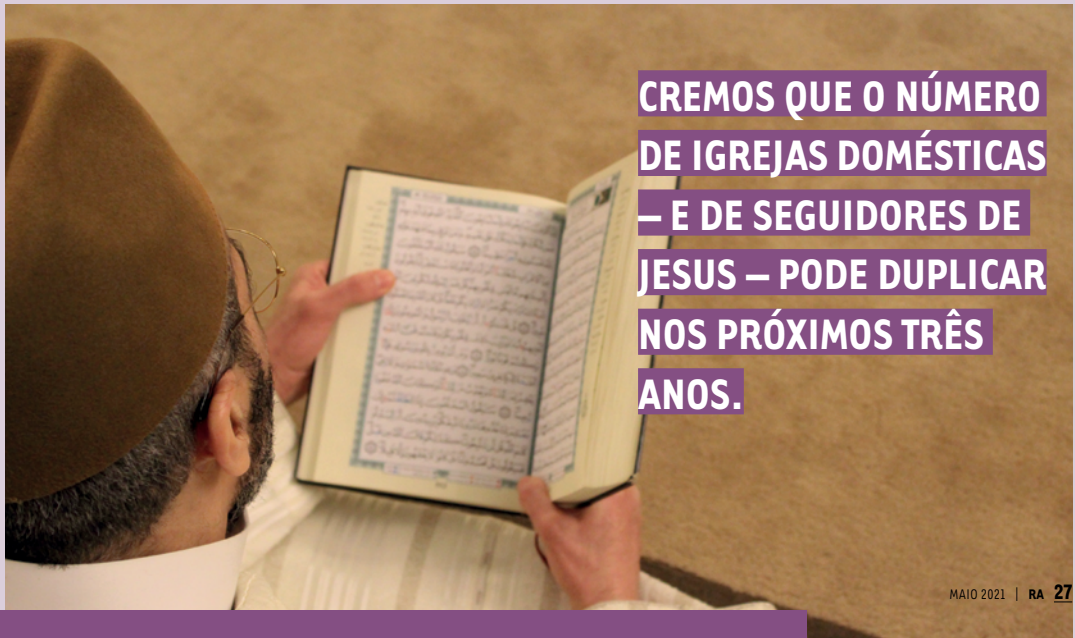
Deus tem usado visões e sonhos, curas milagrosas e encontros pessoais inesperados para construir um ministério com mais de 50 000 igrejas domésticas, cada uma com oito a 15 crentes, que estudam e partilham a sua fé Adventista. Eles são apoiados por mais de 300 obreiros indígenas, que se dedicam a capacitar novos seguidores de Jesus, através da formação em métodos eficazes (e seguros) de testemunho.

Há uma grande necessidade de mais obreiros. Temos pedidos para mais 350 obreiros neste exato momento. Cremos que o número de igrejas domésticas – e de seguidores de Jesus – pode duplicar nos próximos três anos.

O ministério *nPraxis International* fornece Bíblias e outros materiais a novos grupos de crentes nalguns países do mundo que estão mais fechados ao Cristianismo. Temos uma necessidade urgente de 45 000 Bíblias num país onde milhares de crentes abraçaram as verdades bíblicas, mas têm de partilhar uma única Bíblia com dezenas de famílias.

Para mais informações atualizadas sobre a obra da *nPraxis International* e ler mais histórias reais sobre a ação do Espírito de Deus, visite: www.nPraxisInternational.org.

Os nomes referidos nesta história são fictícios, de modo a proteger a identidade dos envolvidos.



Envie-nos o seu testemunho para:
revista.adventista@pservir.pt

AO SERVIÇO DE DEUS

Lúcia Costa
Colportora Evangelista

"Lúcia, trabalha para Mim enquanto é tempo." Alguns dias depois, soube da existência do Ministério das Publicações na nossa Igreja. Senti imediatamente o chamado para ser uma Colportora Evangelista.

Nasci numa família Católica. Um dia, já depois de casar, estava de joelhos frente a uma imagem iluminada, por causa de uma promessa que tinha feito, quando tive o pensamento vivo de que Deus não Se agradava do que eu estava a fazer, e que mais valia que eu desse o dinheiro gasto com a imagem aos pobres. No dia seguinte, repetiu-se esta experiência. Nessa noite, tive um sonho impressionante. Estava a olhar para a imagem de que mais gostava, quando esta se transformou num monstro. Nesse momento, eu estava como que por cima das águas e não me afundava. Contei o sonho ao meu marido. Ele decidiu destruir todas a imagens que tínhamos.

Entretanto, chegou-me às mãos uma Bíblia. Ao lê-la, encontrei a verdade do Sábado. Num certo domingo, ao sair da missa, entrei num minimercado. Já tinha frequentado este estabelecimento sem que alguma vez tivessem falado comigo sobre religião. Mas, nesse dia, perguntaram-me se eu adorava imagens. Eu disse que deixara de o fazer, que passara a ler a Bíblia e que tinha descoberto que o Sábado era o verdadeiro dia do Senhor. Foi então

que me indicaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Entretanto, as Testemunhas de Jeová da minha zona rapidamente souberam que eu tinha adotado uma nova fé. Vieram visitar-me a casa. Quando entrei na sala para receber estas duas visitas, ouvi como que uma voz que me disse: "Não lhes dês ouvidos."

Um dia, depois do meu batismo, encontrei-me com duas jovens toxicodependentes numa paragem de autocarro. Aproveitei a oportunidade para lhes oferecer um folheto. Uma delas disse-me que agradecia, mas que não aceitava o folheto. Imediatamente ouvi como que uma voz que me disse: "Lúcia, trabalha para Mim enquanto é tempo." Alguns dias depois, soube da existência do Ministério das Publicações na nossa Igreja. Senti imediatamente o chamado para ser uma Colportora Evangelista.

Passei então a trabalhar na Colportagem. Fui instruída a percorrer a zona que me tinha sido atribuída, batendo em todas as portas. Quando corria perigo, ouvia como que uma voz que me dizia para não avançar. Assim, um dia fui abordada por um jovem com más intenções. Ouvi uma voz: "Ele quer roubar-te. Afasta-te dele." Perguntei ao Senhor se tinha que retomar a visita porta-a-porta naquela zona. Foi então que vi, num relance, um anjo alto e bonito que me conhecia muito bem. Senti-me protegida. Ele era o meu anjo. Desde essa data em diante, nunca mais temi fazer o meu trabalho, pois sabia que estava protegida por um poderoso anjo. A promessa do Salmo 91:11 tornou-se real na minha vida: "Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos."

A promessa do Salmo 91:11 tornou-se real na minha vida: "Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos."

"Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior." – EGW, Evangelismo, *p. 257.*

Ezequiel Quintino
Diretor do Serviço de Espírito de Profecia da UPASD

O DOM PROFÉTICO DE Ellen G. White.

O movimento millerita (suscitado por William Miller) da década de 1840 foi, na essência, um Movimento do Advento. A grande esperança era a volta de Cristo em 22 de outubro de 1844. O não regresso de Jesus provocou o "Grande Desapontamento" e os crentes dispersaram-se. Ficou um pequeno núcleo fiel às Escrituras. Estes estudaram a Palavra e oraram por esclarecimento e orientação. Entre eles, estava uma moça de 17 anos, Ellen Harmon. Desconhecendo o futuro, imploravam orientação espiritual. Deus veio em auxílio dos Seus filhos. O Espírito de Deus tomou a jovem Ellen para servir como "mensageira do Senhor". Um ministério profético de 70 anos começava para ela.

Durante a sua vida, Ellen G. White teve cerca de duas mil visões e sonhos proféticos, de interesse geral e de âmbito específico. Como os profetas bíblicos, ela tinha a responsabilidade de informar, instruir e admoestar, segundo o que tinha recebido de Deus. Escreveu sobre vários temas bíblicos e históricos, para a edificação espiritual das pessoas e também para promover o desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em muitas ocasiões, os eventos do passado, do presente e do futuro foram-lhe mostrados em

visão panorâmica. A Série *Conflito dos Séculos*, conjunto de cinco livros, é uma evidência disso.

Com frequência, em visão, Ellen via cenas que estavam a acontecer em algumas instituições Adventistas. Noutras ocasiões, ela parecia estar a participar em reuniões de conselhos administrativos. Algumas vezes, testemunhava as ações das pessoas, ouvia as palavras que diziam e observava o ambiente geral das reuniões. Outras vezes ainda, prédios ou instituições eram-lhe mostrados antes de serem construídos e, até, planeados.[1]

No seu primeiro livro, editado em 1851, aos 24 anos, Ellen G. White escreveu: "Recomendo-lhe, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Na Palavra, Deus prometeu dar visões nos últimos dias; não como uma nova regra de fé, mas para o conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica."[2]

Ellen G. White desenvolveu um ministério profético pós-canónico. Isto é, depois do encerramento do cânone bíblico, há cerca de dois mil anos, com a redação do Apocalipse pelo apóstolo João. A função do dom profético de Ellen para nós é exaltar a Bíblia, explicar e esclarecer a Escritura, contextualizar a Palavra de Deus, reprovar e advertir a Igreja, e proteger-nos de erros doutrinários. "*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*" (Apocalipse 2 e 3).

1
Enciclopédia de Ellen G. White, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018, pp. 1370-1373.

2
Citado por Theodore Levterov em *Quando Deus Fala* (Alberto Timm e Dwain Esmond, organizadores), Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017, p. 299.

Maria da Luz Cordeiro
Diretora da Área Departamental da Família da UPASD

PRIMAVERA TODO O ANO

Em frente a uma das varandas da casa onde vivo existem duas árvores. É verdade que, a maior parte do tempo, passam despercebidas pelo facto de não serem de grande porte e serem muito esguias. Mas, há uma época no ano em que é impossível não as vermos e não as apreciarmos – isso... na primavera! Aquelas árvores, que outrora se erguiam em tons neutros e com troncos delgados, sobressaem agora, repletas de centenas de florzinhas brancas que se impõem num volume exuberante, gracioso e perfumado, embelezando a vida de quem passa.

É na primavera que o passeio junto da minha casa fica mais bonito. Confesso que é nesta altura do ano que olho mais vezes pela janela, que passo mais tempo a observar os detalhes delicados e belos que só o Criador sabe criar. É nesta estação do ano que nos parece que a vida renasce, que a esperança se renova, que vemos a vida com mais cor, com mais otimismo. É nesta altura que nos reerguemos de um inverno longo, repleto de dias chuvosos, frios e nublados. Finalmente, o Sol brilha, a Natureza emerge colorida e despontam também os nossos sonhos.

Mas é também nesta época do ano que sou confrontada com um misto de emoções. Por um lado, a alegria que advém da beleza que encontro nestas árvores singelas; por outro lado, a frustração, porque logo as flores caem, a beleza se esvai. Uma beleza fugaz, repentina, que deixa as suas lembranças de uma realidade tão breve, cujas

sobras se veem no lindo tapete branco espalhado na calçada da rua.

Dei por mim a olhar pela janela e a desejar que esta beleza não acabasse. Que as árvores esguias permanecessem sempre vestidas e formosas com as lindas flores da primavera. Dei por mim a passar por elas e a olhá-las intensamente, de forma que a imagem ficasse muito tempo retida na minha mente. Seria breve esta pintura particular do Criador e, por isso, aproveitaria cada instante em serena contemplação, como se, através disso, atrasasse o inevitável.

Graças ao nosso bom Deus, neste mundo há vislumbres celestiais: *"Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. [...] Por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo."*[1] Os elementos da Natureza, mesmo num mundo manchado pelo pecado, enchem-nos de esperança e de expectativa, pois sabemos que *"as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam"*.[2] Louvado seja Deus por esta esperança! Louvado seja Deus, porque estes vislumbres de pedaços do paraíso eterno não serão passageiros.

É claro que, neste mundo, vivemos ainda momentos abençoados e felizes. A vida, a família, os amigos, o trabalho, a saúde são alguns desses elementos que nos preenchem, que dão sentido e alegria à nossa jornada. Mas, assim como as flores despontam na primavera, nas duas árvores que estão no passeio da minha casa, e logo desaparecem, também no percurso da nossa existência o inevitável acontece: a vida resume-se a alguns anos; o trabalho não é garantido; a família nem sempre se ama; os amigos, por vezes, traem; e a saúde, muitas vezes, falta. Momentos... momentos apenas, de beleza, perfume e prazer, que desejávamos que fossem eternos.

Neste mundo, a lei da vida impõe-se no decurso das várias estações. E porque é grande o amor divino, também em cada uma delas o Pai nos ensina: *"Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. Também assim, quando virdes todas estas coisas a acontecer, sabei que está próximo, às portas."*[3] Em breve, muito breve, Jesus voltará! Enxuguemos as lágrimas, redobremos o ânimo, levantemos o rosto e não desanimemos pelas flores caídas. Prossigamos a caminhada; estamos quase lá!

Nesse lugar, olharemos pelas janelas das nossas mansões e veremos as árvores repletas de flores deslumbrantes, que jamais murcharão ou cairão. Nesse lugar eterno, a vida e os sonhos renovar-se-ão diariamente, porque aí será primavera todo o ano!

1
Salmo 19:1, 4.

2
I Coríntios 2:9.

3
Mateus 24:32 e 33.

Espaço 3D Juvenil

Paula Amorim
Diretora-Associada da Área da Família da UPASD para os Ministérios da Criança

» VERSÍCULO 3D «

"Vós sois a luz do mundo" [Mateus 5:14].

A VISÃO QUE NÃO PODIA SER CONTADA

QUEM ENTRA NESTA HISTÓRIA?

Ellen G. White

William White

A. T. Robinson

Ole Andres Olsen
Presidente da Conferência Geral

» HISTÓRIA 3D «

Em novembro de 1890, a **Sra. White** estava em **Salamanca**, **Nova Iorque**, numa reunião de Pastores, antes da grande reunião da Conferência Geral. Ela recebeu uma visão da parte de **Deus** sobre a nossa Revista de liberdade religiosa, *A Sentinela Americana*.

William White e **A. T. Robinson** visitaram-na no quarto, onde se tinha refugiado, para orar e para pedir a **Deus** que a curasse de uma gripe forte que a incapacitava para fazer o seu trabalho.

– **Sra. White**, como está? Pensa estar connosco nas próximas reuniões?

– Oh, estou bem melhor e pronta para as reuniões. Orei a **Deus** e Ele curou-me instantaneamente, de modo a dar-me uma visão. Eu estava em **Battle Creek** e... oh, não consigo lembrar-me do resto da visão!

Alguns meses depois, a **Sra. White** estava na reunião da Conferência Geral. Ela falava, no Sábado, à Assembleia.

– **Deus** disse-me que devemos ser uma **luz no mundo**. Não podemos esconder que somos Adventistas do Sétimo Dia... Gostaria de contar-vos a visão que Deus me deu em **Salamanca**, mas já tentei três vezes e não consigo lembrar-me.

Impedida de relatar a visão, ela ficou triste e pensou em voltar para casa. Entretanto, durante essa noite, a equipa da Revista de liberdade religiosa reuniu-se à porta fechada para decidir retirar o nome "Adventista" da Revista e torná-la mais amplamente aceite pela opinião pública. Às três horas da manhã, a **Sra. White** foi acordada por **Deus** para evitar esse erro. Na manhã seguinte, foi à reunião de obreiros da Conferência Geral para, novamente, falar sobre a visão, que, por várias vezes, não conseguira relatar.

– **Sra. White**, está melhor? Tem uma mensagem de **Deus** para nós, hoje?

– Sim, tenho. É sobre a visão que não pude relatar-vos por várias vezes. Chegou o tempo de vos falar sobre ela! Eu seguia um

anjo em **Battle Creek** e entrei na reunião dos responsáveis pela nossa Revista de liberdade religiosa, onde um homem com a Revista na mão exigia que se retirasse o nome "Adventistas do Sétimo Dia". Caso contrário, deixaria de editar a Revista. Vi que **Deus** não estava de acordo com esta decisão! A revista deveria continuar a ter o nosso nome.

Neste momento, o homem que, na noite anterior, tinha a Revista na mão levantou-se e confessou ter errado, ao querer tirar o nome "Adventistas do Sétimo Dia" da Revista. Imediatamente, todos os envolvidos aceitaram a visão em que **Deus** lhes dizia para apresentarem abertamente o Sábado, a Segunda Vinda de Jesus e o nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por quatro vezes, a **Sra. White** foi incapaz de contar a visão para, no momento certo, Deus garantir que se manteria a luz da verdade na nossa Revista de liberdade religiosa!

» DESCOBRE MAIS «

Ellen G. White foi uma profetisa de **Deus,** que viveu nos séculos XIX e XX. Foi sempre fiel à **Bíblia** e à mensagem divina. Graças aos sonhos e visões dados por **Deus**, ela levava as pessoas a lerem a **Bíblia** e a confiarem no **Senhor**. Dizia que os seus escritos eram uma "luz menor", para guiarem à "luz maior"; isto é, à **Palavra de Deus**. A maneira de se verificar se o profeta fala da parte de **Deus** consiste em confrontar as suas mensagens com a **Bíblia**. Podes ver isso em Isaías 8:19 e 20.

» DESENVOLVE SEMPRE «

Por várias vezes, **Ellen G. White** falou das verdades da **Bíblia** para guiar as pessoas para a **Palavra de Deus**. Certa vez, quando era missionária na Austrália, falou sobre **Jesus**, os Dez Mandamentos, a guarda do Sábado, a Segunda Vinda de Cristo e os sinais dos tempos numa reunião campal. O local foi atacado com pedras enquanto **Ellen G. White** falava de **Deus**. Nessa noite, a Polícia destacou o maior guarda ao seu serviço para proteger **Ellen**, mas, à meia-noite, ao olhar para a tenda dela, ele viu uma luz brilhante: era o **anjo** que a protegia. Voltou para a Esquadra, pois percebeu que não era necessário, dado que um **anjo de Deus** protegia a serva do **Senhor**.

» DÁ-TE À MISSÃO «

Podes seguir a vida de **Ellen G. White** e descobrir as histórias interessantes que ela viveu, através da série de vídeos "O presente de Nick". Procura no *YouTube* esta série. Deixo-te um *link* para veres a primeira história: https://youtu.be/ya5MtGoRFG4.

» ATIVIDADE 3D «

Aprende a fazer tinta de relevo em casa e pinta as letras do **» VERSÍCULO 3D «**. Vais precisar de corante alimentar, de uma colher de sopa de farinha com fermento e de uma colher de sopa de sal. Junta tudo num pouco de água. Desenha as letras e põe a secar no micro-ondas, pedindo ajuda a um adulto. Oferece a um amigo!

Memórias da Nossa História

Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

AS CRÓNICAS EVANGELÍSTICAS DE C. E. RENTFRO NA *REVIEW AND HERALD* [PARTE I]

Clarence E. Rentfro foi o primeiro Adventista, Missionário e Pastor em Portugal. Neste artigo, iremos focar-nos na visibilidade que C. E. Rentfro deu a Portugal nas suas crónicas de Missão na Review and Herald.

Clarence E. Rentfro foi o primeiro Adventista, Missionário e Pastor em Portugal. Chegou ao nosso país a 26 de setembro de 1904, tendo permanecido aqui até março de 1917. Durante estes anos, lançou as bases do evangelismo Adventista e da organização da Igreja em Portugal. Juntamente com a sua esposa, Mary Haskell, e os filhos, o Pastor Rentfro aprendeu a língua, adquiriu conhecimento sobre os costumes, a mentalidade e a história de Portugal. Esta tarefa foi fundamental para compreender as necessidades dos Portugueses, os

mecanismos culturais, os interesses e as oportunidades, bem como para estabelecer pontes de contacto evangelístico.

Entre as muitas tarefas e atividades deste Pioneiro Adventista em Portugal, encontra-se uma faceta, menos conhecida, que foi a divulgação de Portugal nos grandes órgãos de comunicação Adventistas mundiais da época, como as Revistas *Review and Herald* e *Signs of the Times*. Estas Revistas eram os fóruns de informação e comunicação da Igreja nas Américas, na Austrália, na Europa, na Ásia e em África. Neste período de grande atividade literária do Pastor Rentfro, Pioneiros como Ellen G. White e J. N. Loughborough, e outros dirigentes, como George Ide Butler, A. G. Daniells, George A. Irwin, William A. Spicer, eram seus leitores e escritores assíduos. Além de uma presença regular nas Revistas indicadas, o Pastor Rentfro escreveu também sobre Portugal, para as Revistas *Liberty* (Defesa da Liberdade Religiosa); *Life and Health* (Saúde e Lar); *The Youth's Instructor* (Revista Jovem); *Atlantic Union Gleaner* (Órgão oficial da sua União de origem); *The Workers' Bulletin* (Órgão oficial da sua Associação de origem); *The Echo From the Field* (Associação do Colorado); *The Educational Messenger* (*Union College*); *The Present Truth* (Inglaterra); *The Missionary Worker* (Inglaterra); *O Arauto da Verdade* (Brasil); *Sinais dos Tempos* (Portugal); e *Le Messager* (Órgão oficial da União Latina).

Neste artigo, iremos focar-nos na visibilidade que C. E. Rentfro deu a Portugal nas suas crónicas de Missão na *Review and Herald*. A leitura, na sua ordem cronológica, permite-nos descobrir não só a implementação e o desenvolvimento primitivo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, mas também o homem de fé que foi instrumento nas mãos de Deus. Analisando do ponto de vista missiológico, ficamos a compreender a dinâmica do início da evangelização em Portugal. Visto haver uma lista longa de notícias, iremos apresentar as referências biográficas, com um breve resumo. Este é o primeiro de três artigos.

Família Rentfro.

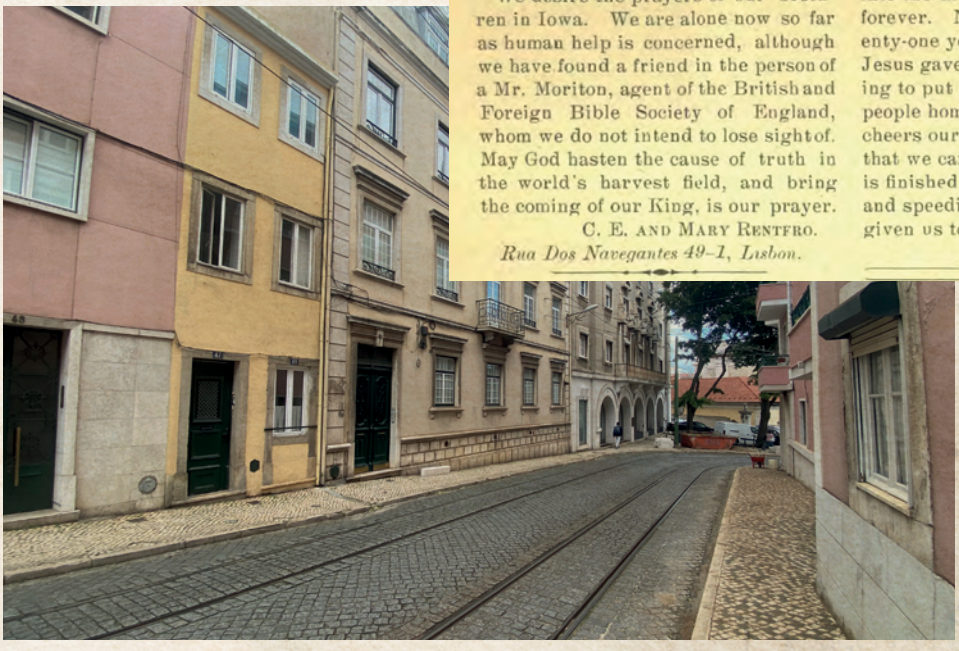
1. OS ANOS DE SOLIDÃO MINISTERIAL (SETEMBRO 1904 – MAIO 1906)

Os primeiros anos de ministério em Portugal, quando a família Rentfro se encontrava sozinha no ministério evangelístico, descobria o país e apren-

dia a língua, correspondem ao período de maior atividade informativa.

_RH_, 17 DE NOVEMBRO DE 1904, P. 18. Notícia assinada por Clarence e Mary Rentfro. Breve relatório de viagem desde New York, com escala em Southampton (Inglaterra), e agradecimento a Deus pela proteção. Descrição do local de residência numa zona nobre de Lisboa (Rua dos Navegantes, 49), onde existia uma igreja inglesa nas proximidades (*St. Georges Church*). Manifestam o desejo de, em breve, estarem a estudar a língua portuguesa, assim como a realidade de serem os únicos Adventistas em Portugal: "Estamos agora sós, no que diz respeito à ajuda humana, apesar de termos encontrado um amigo na pessoa de um agente da *British and Foreign Bible Society*."[1]

_RH_, 5 DE JANEIRO DE 1905, P. 13. O texto, que tem como título "Começo em Portugal", pretende ser "o meu primeiro relatório geral de Portugal, mais propriamente de Lisboa". Descreve o desembarque a 26 de setembro de 1904, a instalação no país e as primeiras impressões. O Pastor Rentfro faz um historial das traduções portuguesas da Bíblia pela *British and Foreign Bible Society*, realçando o trabalho evangelístico que esta tem realizado no número de vendas de Bíblias através de sete Colportores ativos, sujeitos a perseguição e prisão. Vê neste trabalho parceiros na preparação do país para receber a "mensagem da última advertência ao mundo moribundo". Informa que a lei penal em vigor não permite aos Protestantes terem um lugar de culto identificado com visibilidade para o exterior. Rentfro anuncia que começou a estudar português, tema que será frequente nas suas crónicas. Enquanto



We desire the prayers of our brethren in Iowa. We are alone now so far as human help is concerned, although we have found a friend in the person of a Mr. Moriton, agent of the British and Foreign Bible Society of England, whom we do not intend to lose sight of. May God hasten the cause of truth in the world's harvest field, and bring the coming of our King, is our prayer.

C. E. AND MARY RENTFRO.

Rua Dos Navegantes 49–1, Lisbon.

into the ark
forever. No
enty-one year
Jesus gave to
ing to put an
people home.
cheers our he
that we can r
is finished.
and speedily
given us to d

Local de residência dos Rentfro, na Rua dos Navegantes, 49 (atualmente).

Recorte do *The Workers Bulletin* com a morada dos Rentfro, de 18 de outubro de 1904, vol. 16, nº 16.

esperava poder comunicar-se em português, distribuiu Revistas Adventistas ("O Arauto da Verdade") e folhetos, fornecidos pelo Brasil. Indica que já circula em Portugal literatura contra a Igreja Adventista, e vê neste facto não uma ameaça, mas uma preparação para o evangelismo: "Sentimo-nos felizes por sermos ajudados desta forma, mesmo antes de podermos falar em língua estranha, pois nada podem contra a verdade." Finalmente, apela a doações, por meio dos canais usuais, para terem mais literatura em português, e à oração, intercedendo pelo necessitado campo português.[2]

***RH*, 2 DE MARÇO DE 1905, P. 14.** Depois de relembrar a dificuldade com a língua, mostra já ter uma boa compreensão das necessidades sociais da população. Informa que as leis do país são restritivas em relação ao proselitismo, sendo necessária uma licença governamental para realizar reuniões com esse propósito. Continua a utilizar revistas e folhetos enviados do Brasil, fazendo saber da necessidade de literatura sobre a vinda de Cristo.[3]

***RH*, 23 DE MARÇO DE 1905, P. 14.** Escreve de novo acerca da aprendizagem da língua e da distribuição de literatura, abundante em relação ao tema do Sábado, que continuava, contudo, escassa a respeito do tema da vinda de Jesus. Informa estar a acompanhar regularmente vários interessados. Menciona dois factos históricos importantes para a argumentação missionária: o terramoto de Lisboa, em 1755, que incentiva ao estudo das profecias, e a

ANUARY 5, 1905 ADVENT REVIEW AND SABBATH HERALD 13

THE WORLD WIDE FIELD

Beginning in Portugal

C. E. RENTFRO

I WILL now give my first general report for Portugal, more especially for Lisbon. We landed in Lisbon the twenty-sixth of September; and though the language was strange t the first few days in our new field, all as our entire journey, were mar any blessings from our Heavenly Father.

We found our present house, after two-days' search, just across the street from the home of the man who owns it — Portugal's prime minister. We pay only a little more than six dollars a month, but must pay for six months in advance.

This is indeed a very needy field, where ignorance and almost heathen darkness reign supreme. The inhabitants, who, in turn, after the Bible interest for six years, when he was succeeded by Mr. Robert Stewart, who held the place twenty-six years. The agent for the peninsula is Mr. Robert O. Walker, of Madrid, while his sub-agent here is Mr. Robert Moreton, who is a noble young man of great capabilities. We made his acquaintance, and found him a friend in time of need, and are indebted to him for much valuable information, and for papers, from which I cull the facts here given. The Bible office now occupies a goodly portion of a large convent erected over three hundred years ago, from which place the friars went out to bless the Spanish Armada before its destruction.

About twelve years ago the government sold the convent to the Presbyterians, who, in turn, about five years ago sold it to the Episcopalians. The latter hold their services in the large chapel. This is rather strange, as the penal code declares that Protestants shall not have an exterior form of a church, but may have one in an out-of-the-way place. Yet the Episcopalians have raised the cross to the top of the building, which the Presbyterians had torn down, they believing it best to sail under colors so closely resem-

DEPOT OF THE BRITISH AND FOREIGN BIBLE SOCIETY, LISBON

We are making fair progress in the language, and hope soon to be able to do active work by selling literature. I have made two attempts to sell the Brazilian paper and tracts. While I sold a few, I found I needed a better vocabulary.

I recently learned that the Seventh-day Adventists are being advertised by some continued articles in a small religious Portuguese publication. These have the usual Scripture texts for argument against us. Also the book "Seventh-day Adventism Renounced" has found its way here, in English, however. Altogether, we feel glad for being helped in this way, even before we can talk in the strange tongues; for they can do nothing against the truth.

If any one wishes to give a donation through the usual channels, for the purpose of getting out more literature in the Portuguese bearing on present truth, it would be acceptable.

By the time this reaches you, the people of God may be in unison praying for the advancement of the Lord's work. Our prayer will continue to be, God bless his cause, his people, the great sin-cursed world, and may he hasten the day of the reign of King Emmanuel. Remember this needy field in your prayers.

Lisbon, Portugal.

From Rarotonga to Singapore

MRS. C. P. JONES

AFTER laboring in Rarotonga, Cook Islands, exactly one year, it was thought best that Brother Piper should again take charge of that field, and that we should open up the work in the city of Singapore. To reach that place, we first took a steamer to Auckland, New Zealand. On board we found a crew of about thirty shipwrecked sailors, with the captain and officers, whose ship had struck the reef of the island of Mangaia early one morning at the very hour they expected to sight it. The natives of the island in the meanwhile treated them kindly, and supplied their wants, until them up and con-land. We kept them ur literature, which ociate.

spent in Auckland Dr. Caro's new and arium, and we were her Baker and the ckland church. In reached Sydney, by Brother Gates, Wahroonga, where bath at our delight-h was like a haven te of paradise.

we were waiting for steamer were passed and it will always h encouragement to earnest band of stu-mselves to carry the e who "sit in dark-dow of death." We ay come over and ors, and also some

DEPOT OF THE BRITISH AND FOREIGN BIBLE SOCIETY OF LISBON

Página da *Review and Herald*, de 5 de janeiro de 1905, com o primeiro relatório de Missão de C. E. Rentfro, em Portugal.

Nesta página também consta uma fotografia da filial da *British and Foreign Bible Society*, usada frequentemente nos artigos de C. E. Rentfro. Esta Sociedade Bíblica era responsável pelos Colportores que vendiam Bíblias e que são frequentemente mencionados nas suas crónicas de Missão.

oferta da Bíblia ao rei D. Carlos, como incentivo ao estudo bíblico. Faz uma análise sociopolítica, informando da tendência da Sociedade Portuguesa para o liberalismo, como reação ao poder jesuíta, indicando mesmo distúrbios populares contra o clericalismo. Finaliza com um pedido de ajuda em

recursos humanos e meios financeiros para mais literatura, enviados pelos canais regulares da Igreja.[4]

***RH*, 4 DE MAIO DE 1905, P. 16.** C. E. Rentfro começa assim esta sua crónica: "Ao ler relatos de outros lugares, tenho pensado muitas vezes em como Deus está a trabalhar de forma considerável, e desejei poder dizer o mesmo sobre Portugal. Mas não tenho nada de interesse especial para relatar, exceto que os Protestantes aqui estão a lutar contra a verdade, falando e escrevendo contra o Sábado, e defendendo a guarda do primeiro dia." Estas palavras revelam, por um lado, as dificuldades sentidas, e, por outro, a convicção de que as consciências

Revista Adventista brasileira "O Arauto da Verdade", usada por C. E. Rentfro nas suas atividades missionárias.

estão a ser despertadas para o assunto da guarda do Sábado bíblico. C. E. Rentfro informa que tem assistido a reuniões religiosas de outras Denominações (Presbiteriana Escocesa, Episcopal Metodista, Irmãos Episcopais, Missão da Irmandade de Plymouth), distribuindo folhetos e falando sobre o Sábado e a vinda de Jesus. Como reação, foi-lhe pedido "gentilmente" para encontrar outro campo para o seu trabalho. Termina com a frase: "O povo português precisa certamente da mensagem do terceiro anjo."[5]

***RH*, 11 DE MAIO DE 1905, P. 18.** O Pastor Rentfro revela de novo as dificuldades em se exprimir em português, informando que, se não fosse esta barreira, provavelmente estaria esgotado de trabalho. Começa o seu artigo com uma observação a respeito do contexto social: "Se eu pudesse pregar em português, poderia abrir trabalho agora; no entanto, seria necessário convencer as Autoridades de que não somos 'socialistas', mas pretendemos fazer o trabalho adequado do Evangelho." Indica que está a orar e a procurar atentamente alguém que possa pregar e ensinar a verdade na língua portuguesa, visto que grande parte da população (80%) é iletrada.[6]

***RH*, 15 DE JUNHO DE 1905, P. 15.** Informa sobre a perseguição aos Colportores da Sociedade Bíblica, mencionando o aprisionamento de um Colportor no Norte de Portugal, sem julgamento, acusado de propagar material contrário à religião estabelecida. Relata que está a estudar a Bíblia com um Ministro da

Igreja de Inglaterra e com a sua esposa, acerca do tema do Santuário, de Daniel e dos sinais da vinda de Jesus Cristo.[7]

_RH_, 6 DE JULHO DE 1905, P. 16[8] E _RH_, 20 DE JULHO DE 1905, P. 14. Duas crónicas com informações que se repetem. Descreve o novo lugar de residência, em Carcavelos, e menciona os progressos na aprendizagem da língua. C. E. Rentfro anuncia que está a escrever para a revista brasileira "O Arauto da Verdade", que usa na evangelização, e a fazer traduções, com o objetivo de preparar folhetos que servirão para o livro de estudo bíblico "O Precetor da Bíblia no Lar". Deu início a uma Escola Dominical, onde estiveram presentes 13 amigos ingleses e crianças. Indica que foi confrontado, pela primeira vez, com a "alta crítica" em Lisboa, que raciocina fora do "assim diz o Senhor". Mostra estar tranquilo pelo facto de ser Americano, o que o protege dos riscos de ser preso e que lhe permite publicar livremente, desde que não se intrometa na Política. Escreve a respeito da importância de ter um colaborador que fale português, ou um Francófono. Informa da visita de L. R. Conradi, Presidente da Divisão Europeia.[9]

_RH_, 19 DE OUTUBRO DE 1905, P. 14. Chegada a Portugal, depois de uma viagem de três semanas à Suíça, onde assistiu ao *CampMeeting* da União Latina, em Gland. Enquanto atravessava parte da França e da Espanha, Rentfro foi pensando na história destes países e na necessidade de avisá-los da breve volta de Cristo. Relata o voto tomado para permitir a publicação de folhetos sobre saúde e acerca da Segunda Vinda de Jesus, tendo também recebido um donativo de uma irmã da Califórnia para este propósito. Informa que

Carcavelos, Portugal: Jogo de _cricket_, c. 1900. "Carcavellos (...). Esta é uma pequena vila de cerca de 100 habitantes, dos quais metade são Ingleses e metade Portugueses..." — *RH*, 6 de julho de 1905, p. 16.

Carcavelos, Portugal. Casa de entrada dos cabos submarinos. _Cable-house_. "Para me exercitar, enquanto estudo o idioma, corro até à praia e, no caminho, passo pelo terreno de uma estação de cabo submarino inglês." — *RH*, 6 de julho de 1905, p. 16.

participou numa Escola Sabatina em Barcelona. Está entusiasmado com a notícia da abertura do trabalho missionário em Tanger, Marrocos.[10]

***RH*, 28 DE DEZEMBRO DE 1905, P. 15.** Descreve os três dias dedicados a Nossa Senhora dos Remédios, padroeira de Carcavelos, e as crenças e os usos relacionados com a morte. Informa que os liberais estão a combater o espírito intolerante da Igreja Católica em Portugal, tendo denunciado as inconsistências do Papado no jornal "Folha do Povo". Este contexto apresenta uma oportunidade para apresentar a terceira mensagem angélica. Está pronto a publicar o primeiro folheto, graças ao donativo da irmã da Califórnia. O texto deste folheto está nas mãos da sua professora de português, que também deu um donativo para o trabalho de Publicações.[11]

***RH*, 4 DE JANEIRO DE 1906, P. 15.** Longo artigo com o título "O grande terramoto de Lisboa, em 1755". Relembra a sua leitura em *O Grande Conflito* e a emoção de ler os mesmos acontecimentos na narrativa da linguagem de quem testemunhou ocularmente. Transcreve a narrativa retirada de um livro publicado em 1758 com detalhes muito explícitos sobre os acontecimentos e as reações humanas. É quase uma narrativa cronológica dos eventos, contemplando o tremor de terra e as suas réplicas, o contexto social do feriado do Dia de Todos os Santos, o *tsunami* que se seguiu e os incêndios. Confirma perfeitamente o que foi escrito por Ellen G. White e reforça a convicção de que, quase no final dos 1260 anos de supremacia papal, este terramoto foi o cumprimento perfeito de Apocalipse 6:12, aquando da abertura do sexto selo.[12]

***RH*, 12 DE ABRIL DE 1906, P. 13.** Longo relato sobre Marrocos, baseado no testemunho de um amigo inglês que foi Cônsul de Inglaterra. Apresenta uma descrição geográfica, arquitetónica e histórica deste país, explica a sua relação com a história de Portugal no tempo de D. Manuel e a influência do arquiteto lisboeta, Luís de Azambuja. Revela que os missionários regulares são odiados pelo povo, constituído, maioritariamente, por "maometanos", e considera que a obra médico-missionária é a única porta de entrada para a Missão. Termina com um apelo: "Quem é o médico que está pronto a entrar na terra dos Mouros? Quem é o obreiro na salvação de almas que está pronto a dar a sua vida por este povo?"[13]

***RH*, 26 DE ABRIL DE 1906, P. 13.** Longo artigo com o título "Portugal durante o século XVIII". C. E. Rentfro foca-se na Inquisição Portuguesa, sob forte influência dos Jesuítas, e realça a figura do Marquês de Pombal, a sua bibliografia e as suas reformas a nível social, económico, político e religioso. Menciona a libertação dos escravos e dos Índios e o fim da perseguição aos Judeus e Cristãos-Novos. Relembra também o papel importante do Marquês de Pombal na reconstrução da cidade de Lisboa, após o terramoto de 1755, e a expulsão dos Jesuítas, a 3 de setembro de 1759, ação que foi seguida posteriormente por Es-

panha, França e Nápoles. Termina com a afirmação: "Visto que Portugal foi influenciado por uma grande Reforma, certamente pode e irá ser movido de um lado para o outro, desde o rei até ao mais humilde súbdito, pela maior mensagem de reforma que o mundo jamais conheceu. Que Deus conceda que a tripla mensagem avance com poder nesta Terra e apresse a vinda do Rei dos reis."[14]

***RH*, 14 DE JUNHO DE 1906, PP. 12 E 13.** Longo artigo sobre "A Península Ibérica", realçando os conflitos com os Bárbaros, que levaram à destruição de Roma, os conflitos com os Mouros e a criação do Reino de Portugal. Como considera a língua portuguesa e espanhola semelhantes, sugere uma união entre os dois campos a nível de literatura evangelística, de preparação de Obreiros e de gestão missionária, lembrando a intenção de Paulo, expressa em Romanos 15:28.[15]

***RH*, 28 DE JUNHO DE 1906, P. 15.** O Pastor Rentfro revela estar animado no Senhor, avançando na preparação do manual de estudos bíblicos que já vai na sexta lição. Informa que este manual será muito útil para os Portugueses residentes no país e imigrantes na Califórnia e em Massachusetts. Menciona a sua escola de música para ensino de hinos, onde ele toca violino. A escola é frequentada semanalmente por 15 a 30 crianças e adultos, o que tem provocado oposição ameaçadora por parte do Padre local. Apela à ajuda para a compra de um órgão. Em jeito de relatório, informa estar a acompanhar um interessado da *British and Foreign Bible Society* em Lisboa, alguns membros Metodistas e Presbiterianos, duas famílias portuguesas e uma família alemã. Agradece a visita do Pastor W. A. Spicer (Secretário e futuro Presidente da Conferência Geral). Também informa que a Sra. Rentfro costuma ser chamada para cuidar de doentes, fazendo desta atividade uma tarefa de semeadura missionária, esperando colher frutos para o Senhor.[16]

William Ambrose Spicer (1865-1952) visitou o Pr. Rentfro enquanto Secretário, e foi, mais tarde, Presidente da Conferência Geral.

Fotografia: Cortesia do *Ellen G. White Estate, Inc.*

Pela leitura destas crónicas, ficam evidentes as estratégias, as preocupações e os objetivos do Missionário Rentfro, para iniciar a obra Adventista num novo território:

– Aprendizagem da língua e compreensão da Cultura (História, Costumes, Religião).

– Contactos e relacionamento com Autoridades (administrativas, culturais e religiosas).

– Compreensão das necessidades sociais da população.

– A sala de reuniões dá suporte a um Centro de Influência (música, canto, ajuda em saúde e estudos bíblicos).

– Distribuição e preparação de literatura evangelística.

– Solicitação às estruturas eclesiásticas de origem a nível de apoio na oração, envio de literatura e de fundos financeiros processados pelos canais regulares da Igreja.

– Administração centralizada na procura de colaboradores para serem formados numa lógica de Discipulado.

– Defesa da Liberdade Religiosa, do princípio da separação entre Igreja e Estado e do combate à intolerância.

– Aproveitamento de todas as oportunidades para partilhar a mensagem e abrir trabalho evangelístico.

– Distinguir as oportunidades nas adversidades.

– Defesa do Sábado bíblico e proclamação da mensagem da vinda de Jesus Cristo.

– Convicção profunda da ajuda de Deus e da brevidade dos tempos.

Estes elementos ainda hoje são apresentados aos novos Missionários pelo Instituto Mundial de Missões, com princípios fundamentais para a linha da frente do evangelismo em novos territórios. Os mesmos princípios continuam a ser válidos para o evangelismo nos nossos dias, com as devidas adaptações e contextualização. A intencionalidade dos objetivos missionários e o espírito de sacrifício perseverante são evidentes na vida de Mary e Clarence Rentfro. O exemplo do Pioneiro Adventista em Portugal encoraja-nos ao envolvimento pessoal na Missão, com os recursos ao nosso dispor, em termos humanos, técnicos e/ou financeiros. O maior recurso é a presença e o poder de Deus, através da ação do Espírito Santo.

[CONTINUA...]

1 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19041117-V81-46.pdf

2 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19050105-V82-01.pdf

3 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19050302-V82-09.pdf

4 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19050323-V82-12.pdf

5 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19050504-V82-18.pdf

6 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19050511-V82-19.pdf

7 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19050615-V82-24.pdf

8 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19050706-V82-27.pdf

9 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19050720-V82-29.pdf

10 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19051019-V82-42.pdf

11 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19051228-V82-52.pdf

12 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19060104-V83-01.pdf

13 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19060412-V83-15.pdf

14 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19060426-V83-17.pdf

15 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19060614-V83-24.pdf

16 https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19060628-V83-26.pdf

As Revistas *Review and Herald* indicadas neste artigo podem ser consultadas nos *links* indicados, acessíveis na Revista digital disponível no *site* da Revista Adventista.

Batismos em Viseu

8 FEV 2021 | **SIDÓNIO LANÇA**, PASTOR DA IASD DE VISEU

A Pandemia de Covid-19 veio trazer, entre os seus muitos constrangimentos, a dificuldade de se realizarem cerimónias batismais em condições de festa espiritual. Ainda assim, no dia 28 de novembro de 2020, a Igreja de Viseu viveu a alegria de ver os amigos Joaquim e Manuela descerem às águas batismais, em manifestação da sua aceitação do Senhor Jesus como seu Salvador pessoal.

Por força das circunstâncias e do cumprimento das regras da DGS neste contexto de Pandemia, foi com estranheza que, no final, tudo foi feito sem abraços, sem beijinhos, sem sorrisos visíveis… Mas, se as máscaras taparam as expressões faciais, não puderam ocultar as expressões verbais, que brotaram sob a forma de felicitações dirigidas a estes dois amigos, acolhidos com todo o carinho na nossa Comunidade local.

A Manuela chegou até nós por intermédio do seu marido e o Joaquim por intermédio da sua esposa. Dois casais agora ainda mais unidos sob a protetora mão de Deus!

Que o Senhor abençoe estes dois novos e queridos crentes, bem como os seus cônjuges, investindo-os do Seu poder, para que continuem a inspirar outras vidas a seguirem a Vida, que é Jesus!

Batismos em Faro

3 MAR 2021 | **HUGO MÁRTIRES**, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE FARO

A Ria Formosa voltou a receber uma cerimónia batismal da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Faro. Foi no passado dia 24 de outubro de 2020 que o irmão Guedes Benvindo Barbosa Lopes desceu às águas numa cerimónia pública de entrega a Cristo. Nascido e criado na Ilha do Fogo, em Cabo Verde, cresceu tendo conhecimento dos princípios Adventistas, pois frequentou, desde criança, a Igreja na sua pátria. Mas foi somente depois de viver três anos em Portugal que decidiu entregar a sua vida a Jesus.

No fim da tarde de Sábado, a igreja reuniu-se na ilha de Faro, que é já pal-

co habitual destes eventos, para testemunhar esta entrega. Atrás, na linha do horizonte, a cidade de Faro assistiu também à cerimónia. Os irmãos e as irmãs entoaram cânticos de louvor, dando as boas-vindas ao irmão Guedes.

A igreja continua a trabalhar perseverantemente na conquista de mais almas para Cristo, pois a obra é grande na cidade de Faro.

Neste Sábado, viveram-se momentos de imensa alegria na Ria Formosa, mas também de grande júbilo no Céu. Que Deus possa abençoar o irmão Guedes na sua nova caminhada com Cristo!

DESCANSOU NO SENHOR

Mário Augusto Vairinhos Marques

21 MAR 2021 | **GUIDA ESTEVES**, ANCIÃ DA IASD DE SETÚBAL

O mês de janeiro de 2021 continuou com perdas diárias. Entre muitas, o nosso irmão Mário Augusto Vairinhos Marques, carinhosamente conhecido por Marinho. Descansou!

Não sendo decerto eu a pessoa indicada, foi-me solicitado que escrevesse uma nota para a *Revista Adventista*. Indo ao meu baú de memórias de há 50 anos, recordo-o como um grande animador dos acampamentos MV. As suas gargalhadas, o seu modo de estar sempre amistoso, as aventuras recheadas deixaram uma marca, bem vincada, em cada um de nós. Os anos passaram, deixou de ir à Costa de Lavos e com a sua diferença vivia a sua vida, até que a máquina parou.

Fica aqui, para os sobreviventes desta vida, uma lembrança agridoce de um bom homem, que o Senhor também amou. Oremos uns pelos outros, aprendendo sempre a respeitar as diferenças, como Jesus ensinou na Sua vida aqui.

Maranata, Cristo vem!

NOTA: AS FOTOS SÃO CORTESIA DA IRMÃ RITA MACEDO E DO IRMÃO SAMUEL SILVA.

COLEÇÃO
Folhas de Outono

Publicadora SERVIR

LIGUE **21 962 62 00** | **LIVRARIA** DA SUA IGREJA

COMPRE ONLINE **WWW.PSERVIR.PT**

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais

facebook.com/PSerVir instagram.com/PSerVir